



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66
E-mail: ce@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA DE ARTICULAÇÃO: *Integrado ao Ensino Médio*

EIXO TECNOLÓGICO: *Recursos Naturais*

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2016



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 – Caixa Postal 66
E-mail: ce@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

EIXO TECNOLÓGICO: *Recursos Naturais*

FORMA DE ARTICULAÇÃO: *Integrado ao Ensino Médio*

MODALIDADE OFERTA: *Presencial*

PERIODICIDADE: *Anual*

TURNO DE FUNCIONAMENTO: *Diurno Integral*

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2016



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 – Caixa Postal 66
E-mail: ce@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Diretora de Planejamento e Desenvolvimento de Ensino
Hildonice Batista

Diretor Geral Pro Tempore do *Campus*
Marcelito Trindade Almeida

Diretora Acadêmica do *Campus*
Genilda de Souza Lima

Coordenadora de Ensino do *Campus*
Flora Alves Ruiz

Coordenação Geral da Educação Básica e Profissional
Francineide Pereira de Jesus

Núcleo de Assessoramento Pedagógico - Portaria Nº 41 de 26/04/2016
Elen Sonia Maria Duarte Rosa (Coordenadora)
Ricardo Lopes de Melo
Cesar Borges Marques Querino
Cleverson Carlos Pereira

TEIXEIRA DE FREITAS-BA
2016

HISTÓRICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

| ETAPA | Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 737 de 21/09/2010 | Aprovação do Projeto |
|--------------|--|--|
| CRIAÇÃO | Sayonara Cotrim Sabioni Priscila Silva da Fonseca Cesar Marques Borges Querino André Leonardo Vasconcelos Luis Geraldo Teixeira Sória Janaína dos Reis Rosado | Resolução nº 21 de 2010 CONSUP/IF Baiano, de 05/11/2010. |
| Período: | Primeiro Semestre/2010 | |

| ETAPA | Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 51 de 2014 | Aprovação da Reformulação |
|--------------|--|---|
| REFORMULAÇÃO | Antonio Santana Sobrinho Ronaldo de Paula Bastos Filho Cesar Marques Borges Querino Ricardo Lopes de Melo Elen Sonia Maria Duarte Rosa Livia Maria Araújo Macedo Facuri Luciene Pereira Santos | Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016. |
| Período: | Primeiro Semestre/2015 | |

| ETAPA | Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 1.484 de 21/10/2015 | Aprovação da Reformulação |
|--------------|---|---|
| REFORMULAÇÃO | Hildonice de Souza Batista Francineide Pereira de Jesus Pedro Queiroz Junior Rogerio da Silva Matos Maria Arlinda de Assis Menezes Carolina de Brito Oliveira Adriana Martins da Silva Bastos Conceição Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos Jacqueline Firmino de Sa Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro Jefferson Oliveira de Sá Junio Batista Custódio Larissa Silva Souza Tarcizio Vilas Boas Santos Silva Carlindo Santos Rodrigues Camila Magalhães Goes Evanete Moura Carvalho Júlio Cláudio Martins Vinicius Reis de Figueirêdo Evanilton Moura Alves Nivaldo Moreira Carvalho | Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016 |
| Período: | Segundo Semestre/2015 | |

| ETAPA | Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 41 de 2016 | Aprovação da Reformulação |
|--------------|---|--|
| REFORMULAÇÃO | Elen Sonia Maria Duarte Rosa Cesar Marques Borges Querino Ricardo Lopes de Melo Cleverson Carlos Pereira | Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016. |
| Período: | Primeiro Semestre/2016 | |

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

| | |
|---|-----|
| FIGURA 1. Mapa do Território Extremo Sul da Bahia com seus municípios..... | 11 |
| TABELA 1. Matriz curricular reformulada do Curso Técnico em Agropecuária Integrado..... | 36 |
| QUADRO 1. Quantitativo de recursos tecnológicos e áudio visual..... | 112 |
| QUADRO 2. Quantitativo da frota de veículos do <i>Campus</i> | 113 |
| QUADRO 3. Docentes do Curso Técnico em Agropecuária..... | 114 |
| QUADRO 4. Relação dos Técnicos Administrativos..... | 116 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | 09 |
| 2 - APRESENTAÇÃO..... | 10 |
| 3 - JUSTIFICATIVA DO CURSO..... | 10 |
| 4 - APRESENTAÇÃO DO IF BAIANO..... | 12 |
| 4.1. MISSÃO INSTITUCIONAL..... | 13 |
| 4.2. VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS..... | 13 |
| 4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO..... | 14 |
| 5 - OBJETIVOS..... | 15 |
| 5.1. GERAL..... | 15 |
| 5.2. ESPECÍFICOS..... | 15 |
| 6 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... | 18 |
| 7 - PERFIL DO CURSO..... | 21 |
| 8 - REQUISITOS DE INGRESSO..... | 22 |
| 9 - FORMAS DE ACESSO..... | 22 |
| 10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO..... | 22 |
| 10.1 - ESTRUTURA CURRICULAR..... | 23 |
| 10.2 - METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS..... | 27 |
| 10.2.1 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA..... | 30 |
| 10.2.2 - INTERDISCIPLINARIDADE..... | 32 |
| 10.2.3 - PESQUISA E EXTENSÃO..... | 34 |
| 10.3 - MATRIZ CURRICULAR..... | 35 |
| 11 - PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO..... | 38 |
| 11.1 - COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM, EIXO DIVERSIFICADO E PROJETO INTEGRADOR..... | 38 |
| 11.2 - COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO..... | 72 |
| 12 - ESTÁGIO CURRICULAR..... | 91 |
| 12.1 - OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO..... | 92 |
| 13 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES..... | 93 |
| 14 - AVALIAÇÃO..... | 94 |
| 14. 1 - DO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... | 94 |
| 14.2 - AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 98 |
| 15 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS..... | 99 |
| 15.1 - PROGRAMAS DE NIVELAMENTO..... | 99 |
| 15.2 - PROGRAMAS DE MONITORIAS..... | 99 |
| 15.3 - PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA..... | 100 |
| 15.4 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE..... | 100 |
| 15.5 - PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS..... | 101 |
| 15.6 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL..... | 101 |
| 15.6.1 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS..... | 102 |
| 15.6.2 - POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL..... | 103 |
| 15.6.3 - ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL..... | 103 |
| 15.6.4 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE E (PAISE)..... | 104 |
| 15.6.5 - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E | |

| | |
|--|-----|
| PEDAGÓGICO (PROAP)..... | |
| 15.6.6 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE..... | 105 |
| 15.7 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... | 105 |
| 15.8 - PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO..... | 105 |
| 16 - PROJETO INTEGRADOR..... | 106 |
| 17 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS..... | 110 |
| 17.1 INFRA ESTRUTURA DE ENSINO E ADMINISTRATIVA..... | 111 |
| 17.2 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 114 |
| 18 - PARCERIAS INSTITUCIONAIS..... | 118 |
| 19 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... | 118 |
| 20. REFERÊNCIAS..... | 119 |

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TIPO CURSO TÉCNICO: Integrado

MODALIDADE: Presencial

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Técnico em Agropecuária

HABILITAÇÃO: Técnico em Agropecuária

LOCAL DE OFERTA: IF Baiano - *Campus Teixeira de Freitas*

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral/Diurno

Nº DE VAGAS: 35 por turma

PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Mínimo 3 anos

Máximo 5 anos

CARGA HORÁRIA TOTAL:

4480 (C-H/A + Estágio)

3766,67 (C-H/R + Estágio)

2 - APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados com base na Lei 11.892/2008, propõem novo modelo de educação profissional e tecnológica focados nas demandas crescentes por formação profissional qualificada. Com isso, o presente documento trata de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas, o qual é adequado e sintonizado com as reais necessidades e expectativas relacionadas às cadeias produtivas da agricultura e pecuária demandadas pela região Extremo Sul da BA, onde o *Campus* se insere, como também de todo território nacional, objetivando a formação de profissional atuantes e qualificados.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária corrobora com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde fica estabelecida a responsabilidade das Instituições de Ensino no tocante à elaboração dos projetos dos cursos ofertados, nos quais deverá ser fixada a proposta curricular e observadas as diretrizes gerais pertinentes. Se respalda também no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares, demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Assim, considerando que o conhecimento e a informação se caracterizam fatores essenciais e entendendo o papel da Educação na construção e socialização de conhecimentos através da formação de profissionais tecnicamente qualificados e politicamente formados para cidadania; na obtenção de visão crítica das tendências sociais e de mercado; na internalização de princípios éticos e humanísticos; e, na aquisição de espírito empreendedor, o projeto tem como finalidade definir as linhas gerais de atuação pedagógica do referido curso em sintonia com o que reza o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), o Projeto Político Pedagógico do IF Baiano, sua missão social, sua organização acadêmica, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

3 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

O IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas privilegia-se pela sua localização geográfica, referente ao município de inserção, Teixeira de Freitas - BA, que centraliza os demais componentes do Território Extremo Sul da Bahia: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Vereda (Figura 1) e por estar inserido em uma das rotas, via

BR 101, que liga o Sudeste ao Nordeste do Brasil (CERQUEIRA NETO, 2011).



Figura 1. Mapa do Território Extremo Sul da Bahia com seus municípios.

Teixeira de Freitas, embora seja um município em franco crescimento demográfico e econômico, ainda retrata características rurais bem definidas, principalmente pela agricultura e pecuária. É percebido ainda que a região apresenta fatores ambientais e edafoclimáticos que favorecem a produção de várias culturas, sendo destaque a melancia, mamão, cana-de-açúcar, café, maracujá, mandioca além da pecuária, apicultura e também a silvicultura.

Deve-se também evidenciar a diversidade de comunidades tradicionais (indígenas, remanescentes quilombolas, pescadores, marisqueiras, quebradeiras de coco, população ribeirinha) além dos povos oriundos da agricultura familiar da

região, os quais têm peculiaridades culturais e anseios pelo conhecimento aplicado a cada realidade.

É notável a influência da Instituição através dos trabalhos executados na região na qual está inserido o *Campus*, fomentando o desenvolvimento da agricultura e pecuária regional, proporcionado pelo desempenho qualificado dos egressos do curso, das pesquisas aplicadas, bem como do aporte da extensão, da verticalização do ensino oportunizando os estudantes ingressarem em cursos que estejam agregados as demandas da produção regional.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) salienta a necessidade de aumento da produção mundial de alimentos até 2050, em vistas a atender as demandas oriundas do aumento gradativo da população, daí a importância da formação qualificada na atividade agropecuária, através do curso Técnico em Agropecuária.

4. APRESENTAÇÃO DO IF BAIANO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Baiano resultou da integração das Escolas Agrotécnicas Federais e das Escolas Médias de Agropecuária Regional/EMARCs, estas últimas pertencentes a Comissão Estadual Plano da Lavoura Cacaueira/CEPLAC. O IF Baiano recebe como herança essas experiências e o Curso Técnico em Agropecuária se destaca devido às condições físicas, técnicas e pedagógicas do *Campus*, além de estar contextualizado com as demandas da economia regional.

O Instituto Federal Baiano oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto

Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, é apresentado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Profissional Técnica em Agropecuária, modalidade Integrada ao Ensino Médio. Vale ressaltar que, devido à importância do PPC, o mesmo deve estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, atualizado, avaliado, validado e implantado.

4.1. MISSÃO INSTITUCIONAL

Ofertar educação profissional de excelência, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades com ações de ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do indivíduo e da sociedade que ele constitui, preparando jovens e adultos para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país.

4.2. VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

Ser instituição de educação profissional e tecnológica referência em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do país.

- a) Excelência - pautada na eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão.
- b) Gestão democrática – pautada nos princípios de justiça, participação, corresponsabilidade, igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.
- c) Ética – pautada nos princípios de transparência, justiça social e responsabilidade com o bem público.
- d) Valorização dos servidores – pautada no reconhecimento e fortalecimento de que o desempenho da instituição depende da valorização, do desenvolvimento pessoal e técnico, do bem-estar e da realização profissional de todos os servidores.
- e) Comprometimento – pautada no comprometimento dos servidores com o atendimento dos objetivos e da missão institucional.
- f) Compromisso social – pautado no reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.
- f) Sustentabilidade – pautada na responsabilidade social e ambiental.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

O *Campus Teixeira de Freitas* está localizado em área rural, as margens da BR 101, distante 06 km do centro do município. É caracterizado como eminentemente agrícola, compreendendo área de 60 hectares (ha); do total, 30 ha estão destinados a reserva de mata nativa e apresenta topografia mista com áreas planas e acidentadas. 20 ha foram alocados em função das aptidões agrícolas, onde além das áreas produtivas também são instalados experimentos com diversas culturas e atividades pecuárias, servindo de suporte didático para aprendizagem bem como para pesquisa e divulgação de tecnologias (extensão) e os 10 ha restantes abarcam a área infraestrutural do *Campus*.

A partir da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, em 2008, com a reintegração das Escolas Média de Agropecuária Regional/EMARCs da Comissão Estadual Plano da Lavoura Cacaueira/CEPLAC, o IF Baiano, *Campus Teixeira de Freitas* herdou a aptidão da formação técnica agrária onde o Curso Técnico em Agropecuária ainda se mostra como uma das formações que mais atende as demandas econômicas da região.

Segundo dados do IBGE (2013), o município de Teixeira de Freitas é um polo regional na produção agropecuária com poder de influência sobre uma dezena de municípios. Apesar do intenso desenvolvimento nessas áreas, a sustentabilidade produtiva está ameaçada pela crescente migração campo cidade, indisponibilidade de mão de obra qualificada, por falta de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento e fomento dos processos agroecológicos com vistas às demandas da agricultura de base familiar e políticas públicas de formação técnica com foco no empreendedorismo.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Extremo Sul da Bahia, constantemente se pronuncia, apresentando a importância que tem o Instituto Federal Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, no município e em todo o Extremo Sul da Bahia.

O curso Técnico em Agropecuária em Teixeira de Freitas contribuirá para qualificação de profissionais da área e fomentará o desenvolvimento local, já que o município é um referencial regional e possui potencial econômico relevante para economia do Estado. Assim, o ensino técnico em agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio, contribuirá para alavancar novos e mais eficientes processos produtivos. Além disso, o curso zelará pelas políticas de inclusão,

diversidade cultural, etnoraciais, além de pautar nos processos agroecológicos e sustentabilidade ambiental.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. A LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral, o que corresponde com o compromisso firmado pelo IF Baiano, *Campus Teixeira de Freitas*, com a sociedade no sentido de ofertar no mundo do trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

5 - OBJETIVOS

5.1. GERAL

Promover, ao estudante do curso Técnico em Agropecuária, modalidade Integrado ao Ensino Médio, conhecimentos, saberes e competências profissionais, com sólida base científica e tecnológica e com ampla visão política e social, aptos a atuar nas diversas atividades voltadas à produção vegetal, produção animal, produção agroindustrial, planejamento e gestão do agronegócio, com competências e habilidades para realizar e orientar o desenvolvimento de práticas agropecuárias economicamente viáveis, tendo como viés os processos agroecológicos de produção com menor impacto ambiental, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

5.2. ESPECÍFICOS

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal (fruticultura, horticultura, silvicultura, grandes culturas e culturas anuais) e animal (suinocultura, avicultura, apicultura, ovinocaprinocultura e bovinocultura), capazes de atender à demanda regional;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, no que se refere à transformação da matéria-prima do setor

primário;

- Capacitar os discentes na realização de análise e diagnóstico de uma unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais;
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal na região, através da inclusão de profissionais no mercado capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;
- Capacitar os discentes para a elaboração de projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;
- Preparar o profissional para prestar assistência técnica com responsabilidade social e ambiental;
- Capacitar os estudantes para manejo e regulagem de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias;
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos;
- Formar profissionais capacitados, tanto do ponto de vista técnico quanto ético, para atender às necessidades de produção e transformação de produtos agropecuários buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Formar profissionais capacitados para gerir a propriedade rural e/ou orientar tecnicamente os produtores;
- Preparar técnicos com formação cidadã, capazes de interagir com a sociedade na defesa dos recursos ambientais e capacitados a propor soluções aos problemas socioambientais emergentes;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agropecuária contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos regionais;
- Desenvolver a capacidade de adequação permanente a novas técnicas e tecnologias inclusive em outras habilitações da mesma área profissional, como o comércio de produtos agropecuários.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, desenvolvido pelo Ministério da Educação, o profissional Técnico em Agropecuária:

- Atua na criação de animais domésticos e silvestres.
- Colabora nas atividades de planejamento e controle.
- Elabora, aplica e monitora programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade.
- Presta assistência técnica e extensão rural na área de produção animal e vegetal.
- Implanta e maneja pastagens, aplicando procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.

Possibilidades de atuação:

- Propriedades rurais;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Instituições públicas e privadas;
- Estabelecimentos agroindustriais;
- Parques e reservas naturais.

No processo de estruturação do curso foram respeitados os objetivos explicitados pela LDB para o Ensino Médio:

- 1) A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- 2) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, promovendo o aprendizado continuado, de modo a capacitá-lo a se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- 3) O aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- 4) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina; bem como os delineados para a Educação Profissional de nível Técnico, “que se referem ao desenvolvimento de competências para a laboralidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico”.

6 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

A estrutura curricular do curso de Ensino Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Baiano - *Campus Teixeira de Freitas* foi desenvolvida preservando os conceitos de multidisciplinaridade e sistemas, visando atender as demandas em evolução do trabalho, atualmente exigente e dinâmico, propiciando aos futuros profissionais desenvolverem diversas habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de atuação profissional.

Neste sentido, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, a habilidade para solução de problemas, enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico e analítico, operar com valores e formulações matemáticas para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e para expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais. O curso também dará habilidade no uso de tecnologias da informação e de gestão.

A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo, o saber por que está sendo feito. Desta forma, as disciplinas serão ministradas utilizando as seguintes metodologias: aulas teórico-expositivas e dialogadas, palestras, seminários, estudos de casos e vivência prática.

Por meio da formação recebida pela instituição de ensino, os profissionais possuirão capacidade de exercerem as competências profissionais abaixo listadas:

- I. Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II. Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III. Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica, nas áreas de:
 - a. Crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
 - b. Topografia;
 - c. Impacto ambiental;
 - d. Horticultura;

- e. Construção de benfeitorias rurais;
- f. Drenagem e irrigação;

IV. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios, projetos e incorporação de novas tecnologias;

V. Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:

- a) Coleta de dados de natureza técnica;
- b) Elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
- c) Detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
- d) Execução e fiscalização dos procedimentos relativos a produção, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
- e) Administração de propriedades rurais, associações e cooperativas;

VI. Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VII. Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:

- a. Exploração e manejo do solo, matas nativas e povoamentos florestais de acordo com suas características;
- b. Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- c. Propagação em cultivos abertos ou protegidos;
- d. Obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- e. Programas de manejo em projetos zootécnicos;
- f. Produção de mudas (viveiros) e sementes e paisagismo;

VIII. Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade vegetal e animal;

IX. Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

X. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de

produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XI. Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

XII. Administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIII. Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas;

XIV. Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XV. Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

XVI. Realizar ações de manejo e conservação de cultivos vegetais;

XVII. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XVIII. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

XIX. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

XX. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXI. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXII. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos rurais;

XXIII. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.

O Técnico em Agropecuária/Agrícola está legalmente enquadrado como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº 3.156, de 28 de maio de 1987, publicada no Diário Oficial da União de 03 de junho de 1987 - seção I, página 806. Pertence ao 35º grupo, no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Para exercer a profissão é obrigatório o registro no Conselho de Fiscalização

Profissional. Desde 1966, os Técnicos Agrícolas/Agropecuários em suas diversas modalidades têm seus registros profissionais no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, de sua região.

7 - PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano, *Campus Teixeira de Freitas* se caracteriza pela formação do técnico apto a atuar no setor agropecuário prestando serviços em organizações públicas e/ou privadas nas diferentes escalas em todos os setores de atuação: produção, indústria, comércio, consultoria e assistência técnica.

O curso é caracterizado por ter em sua grade curricular disciplinas de conteúdo propedêutico (ex. ciências naturais, ciências exatas) também denominadas de núcleo comum, que habilitam os discentes a participarem de processos seletivos atrelados ao ensino médio contemplado na legislação brasileira, a exemplo de vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, o conteúdo técnico aplicado, possibilita ao discente uma formação profissional regulamentada pelos órgãos ligados ao setor da agropecuária. O discente após a sua formação técnica pode associar-se aos Conselhos Regionais possibilitando a sua habilitação profissional.

As disciplinas propedêuticas são ministradas por profissionais de áreas específicas a sua formação, assim como, nas disciplinas de formação técnica. Os docentes possuem nível de formação mínima em especialização, com um número significativo de Doutores.

Além do conteúdo teórico, os discente tem possibilidade de atuação em projetos de pesquisa e extensão, realizados no *Campus*, ou ainda, realizado em parcerias com empresas dos setores público e privados, com possibilidade de financiamentos de agencias de fomento, ou do próprio Instituto.

Diversas atividades desenvolvidas no curso são voltadas a capacitação diferenciada dos discentes, com atuação em projetos e feiras de extensão e pesquisa, despertando no aluno o olhar acadêmico científico.

A realização de eventos de caráter acadêmico científico relacionados ao cronograma nacional permite a integralização do discente com as ações em diversos segmentos.

8 - REQUISITOS DE INGRESSO

O requisito para ingresso no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, é a Conclusão do Ensino Fundamental (9º ano) ou equivalente.

9 - FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de Educação Profissional Técnica de Ensino Médio em Agropecuária modalidade Integrado se dá por meio de requisitos compilados em edital, previsto em calendário institucional, o qual contempla dentre outros itens: normas de inscrição e participação no processo seletivo classificatório. Outras formas de acesso podem acontecer por meio de: transferência compulsória, aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e transferência interna ou externa, em consonância com a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição. Abaixo são elencadas as condições de acesso:

- A Instituição socializa, em edital, o número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo anual;
- A admissão de alunos regulares ao curso é realizada anualmente, por meio de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do ano letivo ou por meio de transferência em qualquer período;
- A transferência compulsória ou *ex-offício* é independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em lei;
- O acesso de estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática dos cursos da EPTNM dentre outras normas institucionais vigentes.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio, atende as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM, Resolução CNE/CEB nº 6 de 20/09/2012; nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Educação Profissional, Decretos nº 01/2004, nº 5.154/2004, nº 6.302/2007 e nº 04/2010. Do mesmo modo, está de acordo com as diretrizes deliberadas no projeto pedagógico do IF Baiano e na Organização Didática dos cursos da EPTNM.

Na organização pedagógica e curricular deste curso consta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, revogada pelas Resoluções nº 1, de 3 fevereiro de 2005 e nº 2, de 30 de janeiro 2012, CNE/CEB, as quais se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Seguindo o que rege o Art. 3º da Resolução CNE nº 03/08, os cursos constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

Conforme o Parecer nº 39/08 a oferta de cursos de EPTNM segue os critérios de:

- a) atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) conciliar as demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas e ;
- c) a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável.

10.1 - ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino técnico, o Art. 3º, inciso II versa sobre os cursos e programas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesse dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ainda em consonância com a legislação citada anteriormente, o artigo 14º versa sobre o que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

- I. Diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- II. Elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas das sociedades contemporâneas;
- III. Recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- IV. Domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
- V. Instrumentalizar cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
- VI. Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Educação Profissional Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária segue os princípios e finalidades da educação profissional contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 24 de dezembro de 1994, e no momento de elaboração do projeto de criação de curso, pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação sob a Resolução CNE/CEB no 04/99, diretriz que contemplava a Educação Básica e pelo Parecer CNE/CEB no 16/99, que contemplava a educação profissional, vigentes na época. Para a reelaboração deste PPC tomam-se como base as resoluções nº 02 de 30 de janeiro de 2012 e a nº 06 de 20 de dezembro de 2012.

A lei maior da educação profissional é a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, a 9394/1996, que traz os princípios norteadores da educação profissional de nível técnico que estão enunciados no artigo 3º da LDB:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Pois, segundo o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Toda ação educativa é intencional. Daí decorre que todo processo educativo fundamenta-se em pressupostos e finalidades, não havendo neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Agropecuária deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Atualmente, a organização curricular se dá por eixos tecnológicos, elaborados após um longo processo de debates. A estrutura do curso é constituída por um núcleo estruturante composto por componentes curriculares do ensino básico de nível médio, um núcleo tecnológico fundamentado no Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008 e um eixo diversificado ofertando o componente curricular de língua estrangeira. O curso é ofertado em regime modular e presencial, dividido em três períodos letivos anuais.

O núcleo estruturante composto por componentes curriculares do ensino básico de nível médio é relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares e de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica.

O Núcleo tecnológico é relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso de Agropecuária, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *Campus*, e outras disciplinas técnicas não

contempladas no núcleo estruturante.

Foi observado na reformulação deste projeto, a carga horária mínima de 3567 horas, com duração mínima de 3 (três) anos, acrescidas de 200 horas de estágio, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas para a Educação Profissional, conforme as exigências do perfil do egresso.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade acredita-se que o currículo, como dimensão epistemológica e metodológica deste projeto de curso, pode mobilizar os educandos. Assim como os diversos recursos didáticos disponibilizados e/ou construídos coletivamente, possibilitam um processo de ensino-aprendizagem dinâmico numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido.

O processo educativo centrado no sujeito, como o proposto, deve abranger todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do educando, buscando compreender sua cultura, identificando dimensões da sua realidade, motivadora de uma proposta curricular coerente com os seus interesses e suas necessidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, foram consideradas na Organização Pedagógica e Curricular deste curso, que constitui um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Este curso adota princípios estéticos, políticos e éticos adotados como:

- **Estética da Sensibilidade**, que deverá substituir a repetição e a padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.
- **Política da Igualdade**, que reconhece os direitos humanos, os deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que visem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum, e
- **Ética da Identidade**, que busca superar dicotomias entre a moral e a matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis que pratiquem o humanismo contemporâneo.

10.2 - METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a

ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos predefinidos.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como práticas metodológicas, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter direutivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...).” A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos - a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos e as realidades práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em agropecuária;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da agropecuária;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Recursos Pesqueiros;
- Visitas técnicas.

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade

cotidiana das decisões, um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional. Neste sentido, afim de alcançar objetividade, a metodologia do curso Técnico em Agropecuária baseia-se na integração do ensino teórico/prático, da pesquisa e da extensão.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares. Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

10.2.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Ensino Profissionalizante é uma etapa da Educação Básica que busca a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho bem como atuação social.

O Curso de Educação Profissional Técnica Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do *Campus Teixeira de Freitas* procura contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo as relações pessoais e comunitárias e principalmente da formação profissional de qualidade.

Dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes neste curso, a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática é primordial, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, a concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da

natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A ciência é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se cultura como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A tecnologia pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a pesquisa como princípio pedagógico instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na

perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

Na perspectiva de uma educação integral articulada que conte cole a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

I. Dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

10.2.2 - INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é compreendida como o pensamento organizado, que transpassa os limites das disciplinas, permitindo que se trabalhe com as relações que existem entre as diferentes áreas e que se analise um determinado contexto ou realidade com uma visão global, sem o uso do pensamento simplista ou fragmentador. Neste contexto, busca-se no início de cada período letivo realizar uma semana de planejamento, momento em que serão definidos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas. Este planejamento terá momentos individuais e coletivos. Nos momentos individuais, cada professor fará a sistematização da sua proposta de trabalho. Nos momentos coletivos, haverá a discussão e análise conjunta das propostas de trabalho, com vista ao alcance da interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática, e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição de ensino deve buscar formas inovadoras de organização curricular, em que o conhecimento (conteúdo) estabeleça uma relação aberta e interrelacione-se em torno de uma ideia integradora. Esse tipo de organização curricular denomina-se de currículo integrado, ou seja, visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo.

Neste sentido, a interdisciplinaridade pode ser entendida como regime de cooperação e interação de conhecimento pertencente a diversas disciplinas e que se realiza entre estas por meio de trocas, visando o enriquecimento mútuo.

Apesar da impressão dominante, a história do pensamento e da prática pedagógica oferecem constantes exemplos para tentar dar respostas à necessidade de integrar o conhecimento, como por exemplo, por meio do plano de unidades de aprendizagem globalizadas em torno de grandes temas ou problemas que atuam como centros de interesse que permitem reagrupar conteúdos muito diversos, ou, aproximando conteúdos em grandes áreas do saber e de experiência.

De um modo geral, a interdisciplinaridade não pode ser descontextualizada do modo de produção vigente, uma vez que este demanda determinada produção de conhecimento e de tecnologia. Nesta ótica o trabalhador parcial, superespecializado, está perdendo espaço para aquele com competência capaz de planejar, executar e avaliar.

Nesta mesma linha, Japiassu (2006) argumenta: um dos grandes desafios lançados ao pensamento e à educação neste início de século e milênio é a contradição entre, de um lado, os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários e, do outro, a persistência de um modo de conhecimento que ainda privilegia os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados. De onde surge a necessidade e a urgência de promovermos o desenvolvimento no ensino e na pesquisa de um espírito propriamente transdisciplinar ou, pelo menos, de valorizarmos os conhecimentos interdisciplinares para uma reforma do pensamento e da educação.

A integração curricular é um objetivo a ser alcançado. Para atingi-lo é necessário a conexão entre os conhecimentos oriundos dos diferentes componentes curriculares, atuando como instrumento dos sujeitos aprendentes, na compreensão da realidade concreta, e como alternativa na solução de problemas e desafios que esta lhes impõe.

Para isso, é fundamental perceber as relações existentes entre o saber

sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. A integração permite ao sujeito uma atuação consciente e transformadora no campo do trabalho e no desenvolvimento da sociedade.

Segundo Gadotti (2000) em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em:

- a) integração de conteúdos;
- b) passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- c) superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas áreas do conhecimento;
- d) ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente).

Neste sentido, a principal proposição do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da educação básica e da educação profissional, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora do curso, traduzida em projetos pedagógicos de trabalho, seminários de socialização, visitas de observação, oficinas pedagógicas, entre outras ações estratégicas de interação e integração da produção do conhecimento.

O curso Técnico em Agropecuária a cada período letivo implementará práticas interdisciplinares por meio de projetos integradores entre as disciplinas do período letivo, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A organização desse trabalho ficará a cargo da Coordenação de Curso por meio de encontros periódicos.

10.2.3 - PESQUISA E EXTENSÃO

Nos âmbitos da pesquisa e da extensão, os discentes deverão ser inseridos na Iniciação Científica (IC), com o intuito de despertá-los a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa e extensão. Do ponto de vista pedagógico, a IC é um instrumento que permite introduzir os alunos na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico que contribui na formação profissional do aluno.

Diante disto, os discentes deverão ser estimulados e orientados a ingressarem no universo das ciências com o estudo de métodos científicos e

experimentos de base e aplicados , bem como na escrita de projetos que possam ser submetidos aos fomentos internos (IF Baiano) e/ou externos a exemplo de FAPESB, CNPq, CAPES entre outros.

A transferência de tecnologias deverá ser constituída de oficinas educativas, cursos de capacitação, cartilhas e vídeos, artigos, protótipos e ensaios.

10.3 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída de forma a atender a legislação vigente e as diretrizes curriculares. Sua estruturação, correspondente aos componentes curriculares da Base Nacional Comum e Eixo Diversificado dos cursos técnicos na forma integrada encontra-se em concordância com o proposto aos cursos integrados ofertados no *Campus Teixeira de Freitas* (Tabela 1).

TABELA 1. Matriz curricular reformulada do Curso Técnico em Agropecuária Integrado

| BASE NACIONAL COMUM | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------------------|-------|--------|---------|-------|-----------------------|-------|---------|--------|--------|-----------------------|-------|--------|--------|
| 1º. ANO | | | | 2º. ANO | | | | 3º. ANO | | | | | | |
| Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A |
| 1 | Biologia | 2 | 66,67 | 80,00 | 1 | Artes | 2 | 66,67 | 80,00 | 1 | Química | 2 | 66,67 | 80,00 |
| 2 | Filosofia | 1 | 33,33 | 40,00 | 2 | Sociologia | 1 | 33,33 | 40,00 | 2 | Biologia | 2 | 66,67 | 80,00 |
| 3 | Educ. Física | 2 | 66,67 | 80,00 | 3 | Filosofia | 1 | 33,33 | 40,00 | 3 | Filosofia | 1 | 33,33 | 40,00 |
| 4 | Física | 2 | 66,67 | 80,00 | 4 | Biologia | 2 | 66,67 | 80,00 | 4 | Sociologia | 1 | 33,33 | 40,00 |
| 5 | Geografia | 2 | 66,67 | 80,00 | 5 | Educ. Física | 2 | 66,67 | 80,00 | 5 | Física | 2 | 66,67 | 80,00 |
| 6 | História | 2 | 66,67 | 80,00 | 6 | Física | 2 | 66,67 | 80,00 | 6 | Geografia | 2 | 66,67 | 80,00 |
| 7 | Matemática | 4 | 133,33 | 160,00 | 7 | Geografia | 2 | 66,67 | 80,00 | 7 | História | 2 | 66,67 | 80,00 |
| 8 | Sociologia | 1 | 33,33 | 40,00 | 8 | História | 2 | 66,67 | 80,00 | 8 | Matemática | 3 | 100,00 | 120,00 |
| 9 | L. Port. E Literatura | 3 | 100,00 | 120,00 | 9 | Matemática | 4 | 133,33 | 160,00 | 9 | L. Port. E Literatura | 3 | 100,00 | 120,00 |
| 10 | Química | 2 | 66,67 | 80,00 | 10 | L. Port. E Literatura | 3 | 100,00 | 120,00 | | | | 0,00 | 0,00 |
| 11 | L. Estrangeira | 2 | 66,67 | 80,00 | 11 | Química | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | 0,00 | 0,00 |
| | | | | | 12 | L. Estrangeira | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | | |
| Total | | 23 | 766,67 | 920,00 | Total | | | | 25 | 833,33 | 1000,00 | Total | | |

| EIXO DIVERSIFICADO | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---------------------------|-------|-------|---------|-------|---------------------------|-------|---------|-------|-------|-------------|-------|-------|-------|
| 1º. ANO | | | | 2º. ANO | | | | 3º. ANO | | | | | | |
| Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | C-H/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | C-H/S | C-H/R | C-H/A |
| 12 | L. Estrangeira (opcional) | 1 | 33,33 | 40,00 | 13 | L. Estrangeira (opcional) | 1 | 33,33 | 40,00 | | | | 0,00 | 0,00 |
| Total | | 1 | 33,33 | 40,00 | Total | | 1 | 33,33 | 40,00 | Total | | 0 | 0,00 | 0,00 |

| PROJETO INTEGRADOR | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-------------|-------|-------|---------|-------|-------------|-------|---------|-------|-------|---------------------|-------|-------|-------|
| 1º. ANO | | | | 2º. ANO | | | | 3º. ANO | | | | | | |
| Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A |
| | | | 0,00 | 0,00 | | | | | | 10 | Projeto Integrador* | 1 | 33,33 | 40,00 |
| Total | | 0 | 0,00 | 0,00 | Total | | 0 | 0,00 | 0,00 | Total | | 1 | 33,33 | 40,00 |

| EIXO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------------|-------|---------|----------------|-------|--|-------|-----------|---------|-------|----------------------------------|-----------|------------------|---------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 1º. ANO | | | | 2º. ANO | | | | 3º. ANO | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº. | DISCIPLINAS | N-A/S | C-H/R | C-H/A | | | | | | | | | | |
| 13 | Agricultura I | 3 | 100,00 | 120,00 | 14 | Agricultura II | 3 | 100,00 | 120,00 | 11 | Agricultura III | 3 | 100,00 | 120,00 | | | | | | | | | | |
| 14 | Zootecnia I | 3 | 100,00 | 120,00 | 14 | Zootecnia II | 3 | 100,00 | 120,00 | 12 | Zootecnia III | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | | | | | | | |
| 15 | Agroecologia e Gestão Ambiental | 2 | 66,67 | 80,00 | 15 | Topografia, Construções e Instalações Rurais | 3 | 100,00 | 120,00 | 13 | Agroindústria | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | | | | | | | |
| 16 | Apicultura | 2 | 66,67 | 80,00 | 16 | Mecanização Agrícola | 2 | 66,67 | 80,00 | 14 | Extensão e Desenvolvimento Rural | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | | | | | | | |
| 17 | Informática Aplicada | 1 | 33,33 | 40,00 | 17 | Gestão Rural | 2 | 66,67 | 80,00 | 15 | Irrigação e Drenagem | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | | | | | | | |
| 18 | Iniciação à Metodologia | 1 | 33,33 | 40,00 | 18 | Grandes Culturas | 2 | 66,67 | 80,00 | | | | 0,00 | 0,00 | | | | | | | | | | |
| Total | | 12,00 | 400,00 | 480,00 | Total | | 15 | 500,00 | 600,00 | Total | | 11 | 366,67 | 440,00 | | | | | | | | | | |
| Aulas/dia | | | | Aulas/Aula/Ano | | | | Aulas/dia | | | | Aulas/Sem | | | | | | | | | | | | |
| C-HAT | | 36,00 | 1200,00 | 1440,00 | C-HAT | | 41,00 | 1366,67 | 1640,00 | C-HAT | | 30,00 | 1000,00 | 1200,00 | | | | | | | | | | |
| C-HSEM | | 30,00 | | 34,17 | | | | | | 25,00 | | 200 | | | | | | | | | | | | |
| Estágio curricular / TCC / Prática profissional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | C-H TC | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | 3566,67 | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | C-H TC + ESTÁGIO | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | 3766,67 | | | | | | | | | | | |

C-HTC = Carga Horária Total do Curso

11 - PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO

11.1 - COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM, EIXO DIVERSIFICADO E PROJETO INTEGRADOR

1º ANO

| | |
|-----------------|---------------------------|
| Biologia | Matemática |
| Filosofia | Sociologia |
| Educação Física | L.Port. e Literatura |
| Física | Química |
| Geografia | L. Estrangeira |
| História | L. Estrangeira (Opcional) |

2º. ANO

| | |
|-----------------|---------------------------|
| Artes | Geografia |
| Sociologia | História |
| Filosofia | Matemática |
| Biologia | L.Port. e Literatura |
| Educação Física | Química |
| Física | L. Estrangeira |
| | L. Estrangeira (Opcional) |

3º. ANO

| | |
|------------|----------------------|
| Química | Geografia |
| Biologia | História |
| Filosofia | Matemática |
| Sociologia | L.Port. e Literatura |
| Física | Projeto Integrador |

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| BIO0001 | Biologia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Ciência e procedimento científico. Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem. Composição química dos seres vivos. Citologia: Teoria celular, Envoltórios e Organelas, Metabolismo celular, Núcleo celular e Ciclo Celular. Noções de Histologia. Reprodução e Embriologia Animal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Ciência e procedimento científico;
- Características gerais dos seres vivos;
- Teorias sobre a origem da vida;
- Composição química dos organismos: água e sais minerais, glicídios, lipídios, proteínas e vitaminas;
- Teoria celular e noções de microscopia;
- Membrana plasmática sua composição e transporte de substâncias;

- Citoplasma e suas organelas;
- Núcleo, cromossomos e ácidos nucleicos;
- Ciclo celular: interfase e divisões celulares (mitose e meiose);
- Metabolismo celular: Catabolismo (Respiração celular e Fermentação);
- Metabolismo celular: Anabolismo (Fotossíntese e Quimiossíntese);
- Replicação de DNA;
- Transcrição gênica;
- Tradução gênica;
- Noções de Histologia animal;
- Tipos de reprodução e ciclos de vida;
- Reprodução humana: Sistema genital masculino e feminino;
- Gametogênese;
- Fecundação;
- Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis;
- Embriologia Animal: Desenvolvimento embrionário com ênfase no desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia Hoje**. Volume 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S; ROSSO, S. **BIO – Volume 1**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia, Volume 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio, Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SADAVA, D.; et al. **VIDA**: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIL0001 | Filosofia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | I |

EMENTA

Origem e introdução à filosofia. Natureza e atitude filosóficas. Antropologia Cultural. Razão, linguagem e conhecimento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A relação do homem com a natureza: Cultura, trabalho, despertar da consciência, senso comum, senso crítico;
- O que é a Filosofia?;
- Por que o estudo da Filosofia?
- Os pré-socráticos: Mitologia grega, os primeiros filósofos gregos, Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Zenão, Empédocles e

Demócrito.

- A Filosofia da Grécia clássica ao helenismo: Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles;
- Período greco-romano: a Filosofia pagã e a do cristianismo;
- O pensamento cristão: patrística e escolástica;
- Razão, linguagem e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. S. **Iniciação à Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia**: as escolas helenísticas, Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos Da Filosofia**: História e Grandes Temas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| EDF0001 | Educação Física | 25% | 75% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Educação Física no Brasil e no mundo. Atletismo. Handebol. Basquetebol. Dança. Lutas. Capoeira. Atividade Física e Saúde. Corpo e corporeidade. Ginástica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo;
- Conceitos da Educação Física;
- Histórico, teoria e prática do Atletismo;
- Técnicas de Handebol;
- Fundamentos e práticas do Basquetebol;
- Tipos e técnicas de Dança;
- Lutas olímpicas e amadoras;
- Capoeira;
- Atividade Física e Saúde;
- Anabolizantes;
- Corpo e corporeidade;
- Tipos e técnicas de Ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida**: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p.

GAIO, R. **Ginástica e Dança**: No ritmo da escola. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura,

2010.

LOHMANN, L. A. **Atletismo**: Manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2014.

MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. Manole: Rio de Janeiro, 2003.

PAES, M. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIS0001 | Física | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

A Física e seus métodos. Sistemas de medidas. Cinemática Escalar, Vetorial e Angular. Dinâmica: Leis de Newton e suas aplicações. Gravitação Universal. Trabalho e Energia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Física;
- Sistema de unidades;
- Ordem de grandeza;
- Movimento uniforme;
- Movimento uniformemente variado;
- Vetores;
- Adição e subtração de vetores;
- Decomposição de vetores e aceleração vetorial;
- Movimento relativo;
- As Leis de Newton;
- Aplicações das Leis de Newton;
- Força elástica e força de atrito;
- Gravitação;
- Leis de Kepler;
- Trabalho de uma força;
- Energia mecânica, conservação de energia mecânica e energias alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. XAVIER. **Física aula por aula**, Vol 1.. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GEO0001 | Geografia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Conceitos básicos da Geografia e a evolução do pensamento geográfico; O espaço e suas representações; Formação da Terra e teoria da deriva dos continentes; Agentes formadores do relevo; Rochas e suas classificações; Introdução à pedologia; Águas continentais e oceânicas; Utilização dos recursos hídricos; Domínios morfoclimáticos e questões ambientais contemporâneas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do pensamento geográfico;
- Geografia: conceitos e importância;
- Cartografia: noções básicas de orientação e representação;
- A formação da Terra e as teorias das deriva continental e das placas tectônicas;
- Introdução à Geologia, Pedologia e Geomorfologia;
- Climatologia e fenômenos climáticos;
- Hidrografia e utilização dos recursos hídricos;
- Domínios morfoclimáticos;
- Questões ambientais contemporâneas e sustentabilidade;
- A Geografia regional do extremo sul da Bahia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.

SILVA, A.C; OLIC, B. O; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**, Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SAQUET, M.A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGOTTO, J.F; VITIELLO, M. A.; ALBUQUERQUE, M. A. M. **Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro**. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| HIS0001 | História | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

A produção do conhecimento histórico. A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Pluralidade e Diversidade Cultural. Idade Média.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A história e o historiador;
- Nascimento e desenvolvimento da história;
- Os períodos da história;
- A Pré-história humana;
- O criacionismo, o evolucionismo, e a evolução;
- Os primeiros artefatos humanos
- Gênero *Homo*;
- O neolítico e a Revolução agrícola;
- A idade dos metais e o surgimento do estado e da escrita;
- A origem do homem americano;
- A pré-história brasileira: as culturas do pleistoceno, as culturas do holoceno;
- Civilização do Rio Nilo;
- Mesopotâmia;
- A civilização da Núbia;
- A civilização da Índia;
- A Civilização da China;
- A Civilização hebraica;
- O Império Persa;
- Grécia;
- Roma;
- Religião e a expansão do cristianismo, cultura e arte;
- Mundo medieval europeu;
- Império Bizantino;
- Constantinopla;
- Mundo árabe;
- O Ocidente medieval;
- Feudalismo europeu;
- Igreja e cultura medieval;
- Final da Idade Média;
- A Formação das monarquias nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História:** Das origens do homem à conquista do Novo Mundo, Vol.1. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.
 CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.
 FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**, Vol. 2. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL (H/R) | C. H. TOTAL (H/A) | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MAT0001 | Matemática | 75% | 25% | 4 | 133,33 | 160 | I |

EMENTA

Conjuntos numéricos. Intervalos. Funções. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipos de Conjuntos Numéricos;
- Operações com conjuntos numéricos;
- Intervalos;
- Noções de Funções;
- Função do 1º Grau;
- Função do 2º Grau;
- Função Modular;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DANTE, L. R. **Matemática: Contexto & Aplicações**, Vol. 1, Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| SOC0001 | Sociologia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | I |

EMENTA

Conceito de Sociologia, contexto histórico e cultural de seu surgimento. Sociedade e Ciências Sociais. O capitalismo e a formação do pensamento clássico da Sociologia. Contribuições teóricas e metodológicas de Marx, Durkheim e Weber. Sociologia contemporânea em Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Cultura, trabalho e trabalho alienado. Taylorismo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O surgimento da Sociologia:

- A formação e lógica do desenvolvimento do capitalismo na Europa;
- Sociologia e sociedade;
- Senso comum e conhecimento científico;
- Objeto e método sociológicos;
- A construção social da realidade;
- Relação indivíduo e sociedade;
- Socialização, instituições sociais e interação social;

Dialogando com Emile Durkheim- Principais conceitos:

- A abordagem sociológica e o pensamento positivista;
- Fato social;
- Coesão social;
- Solidariedade orgânica e mecânica;
- Consciência coletiva;
- Anomia social;
- O suicídio;
- Educação e a moral; - Divisão do trabalho social

Dialogando com Karl Marx - Principais conceitos:

- A concepção materialista da história- materialismo dialético;
- Formação da consciência e Luta de classes;
- Alienação;
- Modo de produção, infraestrutura e superestrutura;
- Ideologia;
- Fetiche;
- Mais –valia;
- Valores de uso e troca;
- Conceito de trabalho;

Dialogando com Max Weber- Principais conceitos:

- A sociologia de Weber-concepção de ciência;
- Ação social e relação social;
- Os tipos de ação social;
- Os tipos ideais;
- Capitalismo, Burocracia;
- Capitalismo e protestantismo;
- Os tipos de dominação;

- Classes e Estamentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

Sociologia em movimento. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2013 (vários autores).

SOUTO, C. O que é pensar sociologicamente. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. A Sociedade Global. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.

BOMENY, H e MEDEIROS B. Tempos modernos, tempos de sociologia. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LPL0001 | Língua Port. e Literatura | 67% | 33% | 3 | 100 | 120 | I |

EMENTA

Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Língua e Linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. Variedades linguísticas. Textualidade e fatores de textualidade. A prática da leitura e produção de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do aluno. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação e Linguagem:

- Linguagem verbal e não-verbal, Linguagem oral e escrita;
- Níveis de linguagem, Funções da linguagem;
- Análise linguística: variações, português padrão e não padrão, noções de sociolinguística;
- Introdução à Literatura
- Leitura e produção textual: textos literários e não literários

Texto e textualidade:

- Os fatores da textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, situacionalidade, intencionalidade;
- Gênero textual: mensagem publicitária: Características, estrutura e suporte.
- Semântica e vocabulário.
- Literatura – Gêneros literários
- Análise e interpretação de textos em prosa e poesia.

Linguagem e Sentido:

- Texto: A construção do sentido; sentido e contexto; sentido literal e sentido figurado; efeitos de sentido

- Recursos estilísticos: figuras de linguagem;
- Introdução aos estudos gramaticais: estrutura e formação das palavras;
- Literatura Brasileira: Período Colonial; Barroco; Arcadismo;
- Leitura e produção textual: o texto literário.

Texto e Discurso:

- As marcas ideológicas dos textos; Interlocução e contexto; Gêneros do discurso;
- Narração e descrição: relato, notícias, reportagem, textos instrucionais, publicitários, resenha (análise textual).
- Argumentação textual;
- Texto dissertativo: redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português**: contexto, interlocução e sentido, Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, J.M. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
 KOCH, I.G. V. **A coerência textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| QUI0001 | Química | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Transformações e propriedades das substâncias. Materiais e processos de separação. Constituintes das substâncias. Modelos atômicos. Classificação Periódica. Ligações químicas. Substâncias Inorgânicas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à linguagem da química;
- Propriedades específicas dos materiais;
- Processos de separação e purificação;
- Tratamento de água e esgoto;
- Um modelo para os estados físicos dos materiais;
- Fatores que atuam nas transformações da matéria;
- História do desenvolvimento dos modelos para o átomo;
- Histórico e consequência da organização dos elementos químicos na tabela periódica;
- Distribuição eletrônica;
- Interações interatômicas;

- Interações intermoleculares;
- Tipos de ligações químicas;
- Substâncias inorgânicas;
- Efeito Estufa e o aquecimento global;
- Chuva ácida e suas consequências;
- Importância da camada de ozônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. **Química Cidadã**, Vol. 1: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

SALVADOR, E. **Conekte química**, Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; et al. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.

GRAY, T. W. **Os elementos**: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química**: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LEI0001 | Língua Estrangeira Inglês | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Estudo das estruturas da Língua Inglesa. Estratégias de leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. O impacto da língua inglesa no cotidiano dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Verb to be: Simple Present (affirmative, negative, interrogative).

- Vocabulary: classroom objects.
- Present Continuous Tense; affirmative, Negative e interrogative forms;

WH-Questions; What, Where e Who;

Have to (obligation);

Simple Past of regular verbs; affirmative e interrogative Forms;

Past –ed (regras);

Possessive Adjectives (general review);

American English x British English

Simple Past of regular verbs ;

Aff., neg., int., forms;

Inventions from the Second Millennium;

Reflexive pronouns ;

Wh-questions + Simple Past of regular and irregular verbs: Neg. form;

Countable and uncountable nouns ;

Partitives (a carton o f....)

Comparisons as+adj.+as/more + adj. Or adj.+er +than /less + adj. +than;

Which +comparisons;

Interesting Animal facts;

Superlatives the+adj. + -est,

The most +adj./the least + adj./ The worst/ the Best/

Wh-questions+Superlatives;

Inside the human body.

Wh-questions+future form;

Verb tenses (general review);

Genres of movies;

Question tags;

Possessive pronouns.

- Textos de categorias diferentes: práticos, informativos, literários, extra verbais.
- Pré-leitura, leitura, pós-leitura.
- Intertextualidade/Interdisciplinaridade.
- Pesquisa.
- Dicionário.
- Projetos.
- Tecnologias da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. et al. **Língua Estrangeira Moderna**. Livro 1. São Paulo. Macmillan, 2010.

GONÇALVES, A. **Inglês no Hotel**. Ed. Arte acadêmica.

RUBIO, B. A.B. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, M. **ON Stage: Ensino Médio**. São Paulo. Ática. 2010.

AUN, E. et al. **Englis for All**. 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010.

DIAS, R. et al. **High up: Ensino Médio**. Cotia São Paulo. Macmillan, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| ART0002 | Artes | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Influências culturais dos povos africanos, indígenas e europeus. Arte vanguardista, modernista, contemporânea e pós-moderna. Leitura de obras de arte e produção nas diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das Artes;
- Arte Pré-Histórica;
- Arte da Idade Antiga;
- Arte Renascentista;
- Arte Neoclássica;
- Romantismo;
- Realismo;
- Arte Moderna;
- Arte Contemporânea;
- Charges;
- Esculturas;
- Pinturas e suas técnicas;
- Ilustrações;
- Produções de vídeos.
- Música e dança;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PERLA, B.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. C. **Arte em interação**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2013.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
- PROENÇA, M. G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins, 2012.
- CANQUELIN, A. **Teorias da arte**. 1. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Martins, 2005.
- GRIFFOTHS, P. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| SOC0002 | Sociologia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | II |

EMENTA

Discute cultura e cultura hegemônica, o conceito de hegemonia a partir das questões da contemporaneidade. A Escola de Frankfurt e o entendimento do que seja Indústria Cultural. Cultura política, Ideologia e Poder, Estado e Governo. O movimento de 1930. A transição dos períodos autoritários e da ditadura militar no Brasil. A construção da chamada Constituição Cidadã, cidadania, Partidos Políticos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cultura e de hegemonia;
- Cultura hegemônica, e contra- hegemônica (contra –cultura);

- As contribuições da Escola de Frankfurt e o fenômeno da indústria cultural;
- Comunicação de massa na atualidade (Televisão, Música, Internet, Cinema);
- Cultura, Política e relações de poder;
- Estado e sociedade;
- O Estado e os Contratualistas;
- Socialismo, Comunismo e Anarquismo;
- Nação, soberania;
- Globalização;
- O neoliberalismo no Brasil nas décadas de 1990 a 2000;
- Eleições / A Constituição Cidadã;
- Democracia, participação política e cidadania;
- Movimentos sociais no Brasil e no mundo, novos agentes sociais políticos;
- Relação campo - cidade – organização social e política dos sem terra, sem teto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

Sociologia em movimento. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2013 (vários autores).

SOUTO, Cláudio. O que é pensar sociologicamente. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. A Sociedade Global. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.

BOMENY, H e MEDEIROS B. Tempos modernos, tempos de sociologia. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIL0002 | Filosofia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | II |

EMENTA

A lógica e a organização do pensamento. A ética e a busca da felicidade. Ética e moralidade. A filosofia estética. A filosofia moral.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Lógica e a organização de pensamento;
- Introdução à ética;
- O eu racional;
- Ética e Moral;
- Introdução à Teoria do Indivíduo;
- Condutas Massificadas;
- Alienação Moral;
- Ética do Indivíduo;
- Perspectiva de Pertencimento;
- Concepções de Indivíduo;
- Subjetivismo;

- Merecimento de Críticas;
- Indústria Cultural e Alienação Moral;
- Filosofia, Política e Ética;
- Humilhação, velhice e racismo;
- Homens e mulheres;
- Filosofia e educação;
- Desafios éticos contemporâneos;
- A Ciência e a condição humana;
- Introdução à Bioética;
- Valores da Sociedade Contemporânea;
- Textos Filosóficos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. S. **Iniciação à Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia**: as escolas helenísticas, Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COTRIM, G.. **Fundamentos Da Filosofia**: História e Grandes Temas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| BIO0002 | Biologia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Sistemas de classificação dos seres vivos. Vírus, príons e bactérias. Protozoários e algas. Reino Fungi. Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada. Sistemas corporais humanos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Classificação dos seres vivos;
- Vírus, príons e bactérias;
- Protozoários e Algas;
- Fungos;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia das Pteridófitas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Gimnospermas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Angiospermas;
- Animais Invertebrados – poríferos, cnidários, platelmintos, nematódeos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos;
- Protocordados e cordados – Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos;

- Sistemas corporais humanos;
- Anatomia e fisiologia dos sistemas: digestório, circulatório, respiratório, excretor, muscular, esquelético, nervoso, endócrino e órgãos dos sentidos (paladar, tato, olfato, audição e visão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 LINHARES, S.; GEWANDSNADJER, F. **Biologia Hoje**. Volume 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
 LOPES, S; ROSSO, S. **BIO**, Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia, Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio, Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.
 SADAVA, D.; et al. **VIDA**: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia, Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| EDF0002 | Educação Física | 25% | 75% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Organização Esportiva. Lazer. Educação Física Adaptada. Educação Física e Terceira Idade. Futsal. Futebol. Voleibol.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização Esportiva;
- Importância e Técnicas de Lazer no trabalho, na escola e em ambientes públicos;
- Educação Física Adaptada;
- Educação Física na Terceira Idade: Quais, como e quando fazer?;
- Jogos e brincadeiras;
- Técnicas do Futsal;
- Histórico, teoria e prática do Futebol;
- Voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 GAIO, R. **Ginástica e Dança: No ritmo da escola**. Editora Fontoura. 2010.
 LOHMANN, L. A. **Atletismo: Manual técnico para atletas iniciantes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
 CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar**. Jundiaí: Fontoura, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| |
|--|
| BARBIERI, F. A. Futsal: Conhecimento teórico-práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí: Fontoura, 2009. |
| ALMEIDA, A. G. de. DECHECHI, C. J. Handebol: Aplicações e Conceitos. Rio de Janeiro: Manole, 2011. |
| MACHADO, A. A. Voleibol se aprende na escola.. Jundiaí: Fontoura, 2014. |

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período / série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|-----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIS0002 | Física | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Hidrostática. Hidrodinâmica. Termologia. Estudo dos Gases. Termodinâmica. Ótica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hidrostática: estática dos sólidos e fluidos;
- Princípio de Stevin, Pascal e Arquimedes;
- Dinâmica dos fluidos;
- Tipos de fluidos;
- Vazão, equação de continuidade e equação de Bernoulli;
- Termologia: Conceitos de calor e temperatura;
- Calor sensível, calor latente e dilatação térmica;
- Termodinâmica: Leis dos gases ideais;
- Processos termodinâmicos;
- 1^a e 2^a Lei da Termodinâmica;
- Ótica: Reflexão da luz e espelhos planos;
- Refração da luz, espelhos esféricos e lentes esféricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

| |
|--|
| A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD. |
| BARRETO FILHO, B. S; XAVIER, C. Física aula por aula , Vol 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física , Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| |
|--|
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física , Vol.2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física , Vol.3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física , Vol. 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GEO0002 | Geografia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Formação socioespacial do território brasileiro; Divisão regional brasileira; Economia e Indústria no Brasil; O espaço agrário; Organização política do Brasil; Urbanização brasileira. A dinâmica das populações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação do território brasileiro;
- Regiões do Brasil;
- Desenvolvimento econômico e industrialização do Brasil;
- O espaço agrário: desenvolvimentos e conflitos;
- O Brasil político: organização política e administrativa;
- O espaço urbano: urbanização, metropolização e redes urbanas no Brasil.
- A dinâmica das populações: teorias demográficas;
- A população brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.
 SILVA, A.C; OLIC, B. O; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**, Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
 SAQUET, M.A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGOTTO, J.F; VITIELLO, M. A.; ALBUQUERQUE, M. A. M. **Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro**. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3v.
 MOREIRA, J.C. e SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2004.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| HIS0002 | História | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

A Primeira Modernidade. Configurações Do Mundo Contemporâneo. A Sociedade Industrial e a Nova Ordem Mundial. Século XVIII: expansão e reorganização do Império Português.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O caminho das monarquias europeias;
- O Humanismo e o Renascimento;
- As transformações no seio da cristandade;
- A expansão marítima e a conquista da América;
- A Revolução Inglesa;
- A Revolução Cultural O Iluminismo;
- Revolução Americana;
- A Revolução Industrial;
- A reação conservadora e a afirmação do mundo burguês;
- “A era das Revoluções”;
- A expansão territorial, a crise econômica e a reorganização do Império Português;
- O renascimento agrícola;
- O Processo de Emancipação Política do Brasil;
- Movimentos Nativistas e Separatistas;
- Antecipação da Independência do Brasil / Período Joanino;
- As Independências na América Espanhola;
- As guerras de Independência;
- Primeiro Reinado;
- Governo de D. Pedro – I;
- Projeto Constitucional de 1823;
- Constituição Brasileira de 1824;
- Processo de Abdicação de D. Pedro – I;
- Período Regencial;
- O Império Brasileiro em Perigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo**, Vol.2, 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo. Vol.2, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MAT0002 | Matemática | 75% | 25% | 4 | 133,33 | 160 | II |

EMENTA

Trigonometria. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Plana.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão da trigonometria no triângulo retângulo;
- Leis dos Senos e Lei dos Cossenos;
- Ciclo Trigonometria no Ciclo Trigonométrico;
- Funções Trigonométricas;
- Matrizes: Operações matriciais;
- Determinantes;
- Sistemas Lineares;
- Análise Combinatória
- Binômio de Newton;
- Probabilidade;
- Geometria Espacial das Posições Relativas;
- Tópicos de Geometria Plana;
- Sólidos Geométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DANTE, L. R.. **Matemática: Contexto & Aplicações**, Vol.2, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**, Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LPL0002 | Língua Port. e Literatura | 67% | 33% | 3 | 100 | 120 | II |

EMENTA

Estudo e compreensão das atividades de fala escrita, leitura e escuta. Formação e classes de palavras; o texto e sua função sociocomunicativa, estrutura das características e da finalidade de diversos gêneros textuais. O desenvolvimento pelo gosto da leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. A literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS:

- Funções da linguagem;

- Texto e discurso
- Fatores de Textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, situacionalidade.
- Fato / Opinião;
- Descrição, narração, textos publicitários;
- Editorial e crônicas;
- Estruturação de textos informativos e literários.
- Morfologia: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e colocação pronominal.

TEXTO E LINGUAGEM:

- Verbos, advérbios, conjunções, preposições e interjeições.
- Análise sintática: sujeito / predicado, transitividade dos verbos, pronome-objeto, adjunto adnominal / complemento nominal, aposto / vocativo, tipos de predicado;
- Vozes verbais
- Funções do pronome se;
- Oração subordinada: substantiva, adjetiva.

TEXTO E LINGUAGEM:

- Sujeito e Predicado;
- Predicativo, predicação verbal, complemento verbal;
- Oração, frase, período;
- Oração subordinadas e coordenadas;
- Concordância verbal;
- Adjunto adnominal; Adjunto adverbial; Complemento nominal;
- Aposto; Vocativo; Voz ativa e voz passiva;

TEXTO E LITERATURA:

- Leitura e Interpretação de textos diversificados.
- Seminário de Literatura:
- Romantismo
- Realismo.
- Simbolismo;
- Naturalismo;
- Parnasianismo.
- Modernismo
- Pós-modernismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português:** contexto, interlocução e sentido, Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I.G.V. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I.G.V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| QUI0002 | Química | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Cálculos estequiométricos. Soluções e suas aplicações; Propriedades Coligativas; Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Estudo dos Gases.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cálculo de massa molar;
- Definição de mol;
- Relações entre reagentes e produtos em uma equação química;
- Introdução ao conceito de soluções;
- Tipos de soluções;
- Cálculos envolvidos no preparo de uma solução;
- Pressão de vapor;
- Temperatura de ebulição das soluções;
- Osmose;
- Combustíveis e formas alternativas de energia;
- Aspectos sobre equações termoquímica;
- Reações reversíveis e o estado de equilíbrio químico;
- Relações matemáticas entre concentrações das espécies presentes no equilíbrio;
- Condições que afetam o estado de equilíbrio;
- Velocidade de uma reação química;
- Modelos de compreensão das velocidades das transformações químicas;
- Catalizadores;
- Estudo do estado gasoso da matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. Química Cidadã, Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.
 SALVADOR, E. Conecte química, Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LEI0002 | Língua Estrangeira Inglês | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Conhecer a estrutura básica da Língua Inglesa desenvolvendo habilidades para compreensão de texto orais e escritos, ampliando a competência comunicativa do aluno. Desenvolver as habilidades de leitura e escrita em nível elementar, com base em uma postura intercultural.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura Gramatical referente ao ano – organizar pelo livro adotado e complementar
- Textos de categorias diferentes: práticos, informativos, literários, extra verbais.
- Pré-leitura, leitura, pós-leitura.
- Intertextualidade/Interdisciplinaridade.
- Pesquisa.
- Dicionário.
- Projetos.
- Tecnologias da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. et al. **Língua Estrangeira Moderna**, Vol. 2 São Paulo: Macmillan, 2010.
 GONÇALVES, A. **Inglês no Hotel**. São Paulo, Arte acadêmica.
 RUBIO, B. A.B. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Senac.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, M. ON **Stage: Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2010.
 AUN, E. et al. **Englis for All**. 1 edição São Paulo: Saraiva, 2010.
 DIAS, R. et al. **Ensino Médio**. São Paulo: Macmillan, 2013.
 MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| QUI0003 | Química | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Histórico e Importância da química orgânica. Compostos orgânicos: estrutura, nomenclatura, propriedades físicas e aplicações. Reações orgânicas. Reações de oxirredução e eletroquímica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo da química orgânica;
- Cadeias carbônicas;
- Isomeria;

- Hidrocarbonetos;
- Funções oxigenadas;
- Funções nitrogenadas;
- Carboidratos;
- Lipídios;
- Proteínas;
- Polímeros;
- Reações de polimerização;
- Síntese orgânica;
- Oxidoredução;
- Número de oxidação;
- Balanceamento de equações de oxidoredução;
- Tipos de pilhas e baterias;
- Eletrólise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

DOS SANTOS, W. L. P & MÓL, G. S. **Química Cidadã**, Vol. 3, 2º ed, São Paulo: Editora AJS, 2013.

SALVADOR, E. **Conekte química**, volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; et al. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.

GRAY, T. W. **Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química: na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| BIO0003 | Biologia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Leis Mendelianas. Mecanismos de herança e expressão. Interações genéticas. Genética relacionada ao sexo. Ligação gênica. Aplicação do conhecimento genético. Ideias evolucionistas e evidências biológicas da evolução. Teoria moderna da evolução. Origem das espécies e diversificação da vida. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Biomas mundiais e brasileiros. Desequilíbrio ambiental e perspectiva de conservação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeira Lei de Mendel;
- Relação entre genótipo e fenótipo: conceito de fenótipo e genótipo;
- Interação entre alelos de um mesmo gene (dominância, codominância, pleiotropia, alelos letais, alelos múltiplos e herança dos grupos sanguíneos);

- Variação de expressão dos genes; Noções de probabilidade;
- Segunda lei de Mendel;
- Interações entre genes com segregação independente: interação gênica, epistasia e herança quantitativa;
- Genética ligada ao sexo e ligação gênica;
- Aplicações do conhecimento genético: melhoramento genético, clonagem, aconselhamento genético, dentre outros;
- Teorias evolutivas: Larmarckismo, Darwinismo e Teoria Sintética da Evolução;
- Origem das espécies e dos grandes grupos dos seres vivos;
- Evolução Humana;
- Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos, cadeias e teias alimentares, fluxo de matéria e energia e ciclos biogeoquímicos;
- Ecologia de populações: características da população e fatores que a regulam, relações entre os seres vivos;
- Sucessão ecológica;
- Biomas mundiais e brasileiros;
- Ecossistemas aquáticos;
- Humanidade e ambiente: poluição ambiental, interferências humanas em ecossistemas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia Hoje**. Vol. 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S; ROSSO, S. **BIO**, Vol. 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**: Genética, Evolução e Ecologia, Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio, volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SADAVA, D.; et al. **VIDA**: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia, Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIL0003 | Filosofia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | III |

EMENTA

A Liberdade. A Política. Democracia. A Lógica. A Metafísica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Liberdade?;
- A vida política;
- As filosofias políticas;
- A questão democrática;

- A Lógica;
- O nascimento da lógica;
- Elementos da lógica;
- Metafísica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
CHAUÍ, M. S. Iniciação à Filosofia. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia, Vol. 2 : as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
COTRIM, G. Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|---------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| SOC0003 | Sociologia | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | III |

EMENTA

Discute a sociologia brasileira, suas contribuições e conceitos fundamentais. O pensamento de Florestan Fernandes, Caio Prado Junior, Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Otavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso. O debate sobre a “Teoria da Dependência” e dos modelos de desenvolvimento e industrialização do Brasil. A contribuição de Milton Santos para análise da globalização. Enfatiza as reflexões em torno do significado de cultura e Diversidade cultural.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico brasileiro:

- Fernando Henrique Cardoso:
- Teoria da Dependência
- Escola de Sociologia Paulista;
- Otavio Ianni
- Estado e Capitalismo no Brasil
- Escola de Sociologia Paulista;
- Milton Santos
- Globalização e dependência;

Concepções em torno do conceito de raça e classe e estrutura social brasileira:

- Gilberto Freire
- Relações raciais (Casa Grande e Senzala)
- Democracia racial;

- Sergio Buarque de Holanda
 - O Homem Cordial;
- Darcy Ribeiro
 - Visão antropológica do povo brasileiro;
- Florestan Fernandes;
- Escola de Sociologia Paulista
 - A trajetória do pensamento social brasileiro
 - Integração no negro na sociedade de classes;
- Caio Prado Junior
 - O desenvolvimento econômico brasileiro;
- Diversidade cultural e multiculturalismo;
- Cultura e sociedade;
- Cultura e Etnocentrismo;
- Identidades e identidade cultural;
- Raça e Etnia;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

Sociologia em movimento. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2013 (vários autores).
SOUTO, Cláudio. O que é pensar sociologicamente. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. A Sociedade Global. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.

BOMENY, H e MEDEIROS B. Tempos modernos, tempos de sociologia. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FIS0003 | Física | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Ondulatória, Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Introdução à Física Moderna e Quântica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ondulatória: Movimento Harmônico Simples (MHS);
- Ondas mecânicas e eletromagnéticas;
- Características de uma onda;
- Espectro eletromagnético;
- Eletrostática: carga elétrica, força elétrica, campo elétrico e potencial elétrico.
- Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistência elétrica;

- Eletrodinâmica: Associação de resistores;
- Circuitos elétricos e medidores elétricos;
- Geradores e receptores elétricos;
- Magnetismo: campos magnético, força magnética, fontes de campo magnético, indução eletromagnética;
- Física Moderna: Relatividade Geral e Restrita.
- Física Quântica: Fóton, Efeito fotoelétrico, elétrons e onda de matéria e princípio da incerteza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

BARRETO FILHO, B. S; XAVIER, C. **Física aula por aula**, Vol 3. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol.2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol.3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**, Vol. 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GEO0003 | Geografia | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Modos de produção e organização do espaço; A Guerra fria e a nova ordem mundial; A Globalização e os blocos econômicos; O meio técnico científico e informacional; Os conflitos e as novas territorialidades.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Modos de produção e organização do espaço geográfico;
- A Guerra fria e a bipolaridade;
- A Globalização e a nova ordem mundial;
- Globalização e mercados regionais;
- Blocos econômicos: BRICS, UE, ALCA, NAFTA, MERCOSUL;
- O meio técnico científico e informacional;
- Conflitos e desafios do novo milênio;
- Globalização e exclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.

SILVA, A.C; OLIC, B. O; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**, Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGOTTO, J.F; VITIELLO, M. A.; ALBUQUERQUE, M. A. M. **Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro**. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3v.

MOREIRA, J.C. e SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2004.

SAQUET, M.A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|---------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| HIS0003 | História | 75% | 25% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

A consolidação do Estado Imperial Brasileiro. O movimento operário e as ideias socialistas. O mundo em crise. República brasileira. A crise de 1929 e os Regimes Totalitários. Era Vargas. A Guerra Fria. Período democrático no Brasil. O Populismo. Ditadura Militar no Brasil e na América. Cultura e protesto nos anos 1960. O Fim do Regime Militar no Brasil e a Transição Democrática. Perspectivas do mundo globalizado.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Segundo Reinado do império brasileiro;
- O golpe da Maioridade;
- A lei de Terras, a mão de obra livre dos imigrantes e o movimentos urbanos;
- Cultura e cotidiano no Segundo Reinado;
- O fim do Segundo Reinado;
- A Guerra do Paraguai, os movimentos abolicionistas, a crise da monarquia;
- A Luta pela cidadania;
- Socialismo e anarquismo;
- A Segunda Revolução Industrial e o Imperialismo;
- As transformações no capitalismo;
- Arte, ciência e ideologia na Belle Epoque;
- A Primeira Guerra Mundial;
- A revolução Mexicana;
- A Revolução Russa;
- A Proclamação da República;
- O apogeu da Ordem Oligárquica;
- A crise da Bolsa de Valores de Nova York e a Grande Depressão;
- O “New Deal”;
- O ideário Nazifascista;
- A segunda Guerra Mundial;

- Formação da ONU;
- A Era Vargas (1930 – 1945);
- Guerra Fria;
- Abertura do regime e a deposição de Vargas;
- O governo do general Dutra;
- Vargas retorna ao poder: progressistas X conservadores, o suicídio de Vargas.
- A eleição de JK: Plano de Metas e o desenvolvimentismo econômico, a construção de Brasília
- A cultura Brasileira nos Anos 50;
- Os antecedentes do Golpe de 1964: O breve governo de Jânio, o governo de João Goulart.
- Militares no poder (1964- 1985);
- O regime Militar consolidado;
- Golpes Militares no Chile e na Argentina;
- Chile: da democracia ao golpe, o governo militar de 1973 e a ditadura de Pinochet;
- A ditadura Argentina e a Operação Condor;
- A sociedade de consumo e a revolução cultural;
- Revolta e protesto nos anos de 1960;
- Os novos movimentos sociais: a luta contra o racismo nos E.U.A, o Feminismo, a nova esquerda;
- As greves no ABC paulista;
- As "Diretas Já" e emenda constitucional;
- As eleições indiretas para presidente;
- A transição para a democracia: Governo José Sarney;
- A Constituição de 1988;
- Os presidentes Collor e Itamar Franco;
- De FHC a Dilma Rousseff;
- Novo capitalismo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo**, Vol.3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo. Vol.2, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas semanai | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MAT0003 | Matemática | 75% | 25% | 3 | 100 | 120 | III |

EMENTA

Matemática Financeira. Noções de Estatística. Geometria Analítica. Números Complexos.

Polinômios.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Matemática Financeira: Juros simples, juros compostos, fluxo de caixa, etc.;
- Noções de Estatística: mediana, média, moda, amplitude, variância, desvio padrão;
- Geometria Analítica: Retas;
- Geometria Analítica: Circunferência;
- Geometria Analítica: Cônicas: Elipse; Hipérbole e Parábola;
- Números Complexos;
- Polinômios;
- Equações Polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto & Aplicações**, Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**, Vol.3. 2. ed. São Paulo: FTP, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística**: fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LPL0003 | Língua Port. e Literatura | 67% | 33% | 3 | 100 | 120 | III |

EMENTA

Estudo da língua e da linguagem para a produção de leitura e de textos de diversos gêneros, incluindo os literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica. Utilizar os recursos da língua portuguesa, levando em conta, especificamente: a Morfossintaxe e a semântica; Leitura; Produção textual; Coesão e coerência; Texto e textualidade; Gêneros textuais; Redação técnica; Literatura Regional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ELEMENTOS DA NARRATIVA:

- Ação, personagens, tempo, espaço e foco narrativo;
- Conto, Crônica, novelas, romances, fábula, lendas – leitura/identificação elementos da narrativa/dramatização
- Discurso direto e indireto
- Produção de textos narrativos
- Literatura Regional e seus representantes

- Literatura baiana e seus representantes

TIPOLOGIA TEXTUAL:

- A Descrição (objetiva e subjetiva)
- Textos Jornalísticos: notícia, reportagem; entrevista; texto de opinião; Editorial
- produção de textos jornalísticos
- Textos Publicitários: propaganda, outdoors, panfletos, catálogos, anúncios etc.
- Textos poéticos: poesia, provérbios, música e a paródia
- produção de textos poéticos
- Textos humorísticos: piada; charadas e trocadilhos; a charge e as tiras
- Textos instrumentais: manuais de instrução; regras de jogos; bulas de remédio; receitas médicas e culinárias
- Textos didáticos: verbete de dicionários, conteúdo de disciplinas; artigos acadêmicos
- Textos Epistolar: o e-mail, a carta pessoal, o testamento, autobiografias, o bilhete, o recado.
- Textos Científicos: a tese, as monografias, as pesquisas.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS:

- Língua, Linguagem e Fala
- A norma culta e coloquial
- As variações geográficas e regionais
- As variações sociais; o preconceito linguístico
- Aspectos formais do uso da língua: normas da ortografia oficial, regência e concordância, crase e colocação pronominal;
- A construção linguística da superfície textual: o uso de conectores, referência dêitica, sequencialização dos parágrafos;
- Compreensão de processos interpretativos inferenciais: metáfora e metonímia.

O TEXTO DISSERTATIVO:

- Tipos de parágrafos de introdução.
- Dissertação expositiva e argumentativa.
- Descrever e dissertar.
- Narrar e dissertar.
- Técnicas de argumentação
- A carta argumentativa
- Características da carta
- Diferenças entre a carta-argumentativa e o texto dissertativo argumentativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português:** contexto, interlocução e sentido, Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, M.G. **Redação e Textualidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I.G.V. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I.G.V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|-----------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LEE0001 | Língua Espanhola (Optativa) | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | I |

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da língua espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Saudações / Alfabeto / Dias da semana / meses do ano / as quatro estações do ano / Horas / Artigos / Pronomes pessoais do caso reto / Números cardinais de 1 a 30 / Verbos regulares / Vocabulário: Corpo humano / Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Demonstrativos e possessivos / Vocabulário: Objetos de classe Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Numerais cardinais de 31 a 99 / Acentuação / Vocabulário: Café da manhã / Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Verbos irregulares / Vocabulário: Vestuário / Textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
ELIAS, N. et al. Enlaces: Español para jóvenes brasileños, vol 1. São Paulo: Macmillan.
BANDA, B. A. Espanhol para governânciaria hoteleira. Ed. WMF Martins Fontes.
ZIPMAN, S. Espanhol para hotelaria. Ed. Disal

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. Síntesis: curso de língua española. Ensino médio. Vol 01. São Paulo: Ática, 2011.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4^a ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|-----------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| LEE0002 | Língua Espanhola (Optativa) | 75% | 25% | 1 | 33,33 | 40 | II |

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência na língua espanhola, especialmente das habilidades de leitura e escrita, bem como a produção oral e compreensão auditiva em nível intermediário com base na abordagem intercultural, reconhecendo as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas do espanhol, através de gêneros textuais diversos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pretérito indefinido de verbos irregulares / Uso dos porques / Pronomes relativos / Futuro simples e condicional simples / Indefinidos / Pretérito indefinido de verbos irregulares / Verbos impessoais / Meses do ano / As horas / Textos diversos.
- Futuro simples / Formas irregulares do potencial / Locuções adverbiais / Formas tônicas dos pronomes complemento / Formas irregulares do pretérito indefinido / Meios de transportes / Textos diversos
- Outras irregularidades do pretérito indefinido / Verbos de mudança: “Ponerse”, “quedar(se)”, “hacerse”, “volverse”, “enojarse”, “aburrirse”, “disgustarse” / Formas regulares do presente do subjuntivo / Vocabulário: instrumentos musicais e esportes / Textos diversos.
- Tempos compostos do subjuntivo / Conjunções / Preposições / Modo imperativo / Colocação pronominal / Interjeições / Textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
ELIAS, N. et al. Enlaces: Español para jóvenes brasileños. Ed. Macmillan. Vol. 2.
BANDA, B. A. Espanhol para governânciaria hoteleira. Ed. WMF Martins Fontes.
ZIPMAN, S. Espanhol para hotelaria. Ed. Disal

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. Síntesis: curso de língua española, Vol 02. São Paulo: Ática, 2011.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4^a ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| PIN0001 | Projeto Integrador | 50% | 50% | 1 | 33,33 | 40 | III |

EMENTA

Instrumentos que proporcionam ao estudante condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do ano corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. O estudante será estimulado a compreender os principais conceitos estudados para que esteja apto a elaborar textos visando concluir o projeto integrador ao final do período letivo. Os eixos temáticos a serem definidos em grupo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam a interdisciplinaridade e a integração curricular, através da articulação das disciplinas do período estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

11.2 - COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO

1º ANO

Agricultura I
Zootecnia I
Agroecologia e Gestão Ambiental
Apicultura
Informática Aplicada
Iniciação à Metodologia Científica

2º. ANO

Agricultura II
Zootecnia II
Topografia, Construções e Instalações Rurais
Mecanização Agrícola
Gestão Rural
Grandes Culturas

3º. ANO

Agricultura III
Zootecnia III
Agroindústria
Extensão e Desenvolvimento Rural
Irrigação e Drenagem

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| AGR0001 | Agricultura I | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | I |

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito e Histórico da Agricultura: tipos de agricultura. revolução verde. Novas tecnologias da agricultura moderna.
2. Solo: conceitos e composição. Perfil do solo e seus horizontes; Processos e fatores de formação do solo. noções de classificação do solo
3. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos.
4. Propriedades do solo.
5. Amostragem de solo e suas técnicas
6. Química do solo: mineralogia do solo. tipos de argila. capacidade de troca de cátions (CTC). Soma de bases (S). saturação por bases (V%). saturação por alumínio (m%). acidez do solo.
7. Elementos essenciais as plantas: macronutrientes e micronutrientes. Transporte de nutrientes no solo. Interpretação de análise de solo;
8. Correção do solo: calagem, gessagem, etc.
9. Adubação: cálculo de adubação;
10. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo;
11. Biologia e fisiologia vegetal;
12. Botânica básica e propagação de plantas.
13. Aspectos agrometeorológicos.
14. Introdução ao estudo da olericultura
15. Classificação de hortaliças/valor nutracêutico
 - 15.1 Raiz, bulbo e tubérculo
16. Planejamento na instalação de hortas
17. Propagação de hortaliças
18. Preparo e manejo da horta
19. Irrigação e tratos culturais
20. Sistema de cultivo para hortaliças de raiz, folha, flor, fruto, bulbo e tubérculo
21. Sistema de cultivo em ambiente protegido e hidroponia
22. Cultivo orgânico de hortaliças e segurança alimentar.
23. Variedades e cultivares de interesse econômico;
24. Colheita e pós-colheita de hortaliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. *Novo manual de olericultura*: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
 NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.
 SOUZA, L. S. et al. (Eds.). **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.
 GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de Produção de Milho**. 2004. 366p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| ZTI0001 | Zootecnia I | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | I |

EMENTA

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de Zootecnia

- Importância da zootecnia contexto do agronegócio brasileiro e agricultura familiar
 - função da zootecnia
 - situação do Brasil frente as principais produções
 - ranking nas produções e exportações
 - aves, suínos, bovino e caprinos e ovinos
- Histórico da domesticação; Atributos dos animais domésticos; Importância da domesticação; Domesticação e Domesticidade;
- Taxonomia
Objetivo da taxonomia; Nomenclatura das espécies domésticas;

Histórico e distribuição geográfica das principais espécies avícolas;

- Importância sócio econômica da avicultura;
- Sistemas de criação de aves;
- Noções de anatomia e sistema digestório e reprodutivo das aves;
- Raças, linhagens e tipos comerciais;
- Avozeiros, Matrizeiros e Incubatório;
- Instalações para produção de frangos de corte;

- Manejo dos pintainhos de um dia para corte;
- Manejo das cortinas, de luz, cama, comedouros e bebedouros para frangos de corte;
- Manejo sanitário em avicultura de corte;
- Manejo de retirada do lote de frangos;
- Transporte para o abatedouro;
- Abate de frangos de corte;
- Instalação para produção de galinhas de postura;
- Manejo das pintainhas em gaiolas e piso;
- Debicagem
- Programa de luz para pintainhas e galinhas em fase de postura;
- Uniformidade do lote;
- Manejo alimentar;
- Manejo dos ovos;
- Ezoognose Ovinos; Principais produtos gerados na ovinocultura;
- Noções de Anatomia dos animais domésticos;
- Noções de Genética;
- Noções de Melhoramento genético;
- Técnicas de reprodução;
- Comportamento Animal;
- Bem estar animal;
- Bioclimatologia e aclimatação;
- Alimentação animal

Escrituração Zootécnica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, O. **Introdução à zootecnia**. 3^a Ed. SIA. Ministério da agricultura. RJ. 1968.387pg.
 ENGLERT, S. I. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Ed. Agropecuária, 7^oed. Guaíba, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUEZ, O. **Elementos de zootecnia tropical**. Nobel.1984. 141pg.
 MILLEN, E. **Zootecnia e Veterinária**: teoria e práticas gerais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.
 LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Ed. Rural. Recife: UFRPE, 2000.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|---------------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| AGA0001 | Agroecologia e Gestão Ambiental | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios e bases agroecológicas
2. Linhas Agroecológicas
 - 2.1 Agricultura Natural
 - 2.2 Agricultura Orgânica
 - 2.3 Permacultura
 - 2.4 Agroflorestas
 - 2.5 Agricultura Biodinâmica
3. Evolução dos sistemas agrícolas e os recursos naturais
4. Manejo ecológico dos solos
 - 4.1 Compostagem orgânica
 - 4.2 Adubação verde
5. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas
 - 5.1 Manejo integrado
 - 5.2 Caldas alternativas
 - 5.3 Biofertilizantes
6. Teoria da trofobiose
7. Potencialidades na área produtiva regional
8. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas.
9. Legislação para produção e comercialização de produtos orgânicos
10. Legislação e Políticas Ambientais para Agropecuária
14. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental
15. Práticas conservacionistas
 - 15.1 Tipos de impactos
 - 15.2 Projetos de prevenção e recuperação de áreas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592p.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ed. Ícone, 2008, 355p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. **Adubação Verde e Rotação de Culturas.** Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão.** Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos Alternativos e Naturais para a agricultura saudável.** Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 1999,79p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| API0001 | Apicultura | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | I |

EMENTA

Panorama da apicultura no Brasil. Biologia da abelha. Principais raças. Instalações, equipamentos, ferramentas e materiais utilizados em apicultura. Localização do apiário e Técnicas de manejo. Transporte de colmeias e alimentação artificial. Produtos das abelhas e seu aproveitamento pelo homem. Sanidade do apiário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução: Histórico e importância da apicultura no Brasil;
- Classificação, biologia, anatomia, fisiologia e desenvolvimento das abelhas;
- Materiais e equipamentos apícolas;
- Colmeias apícolas;
- Formação e instalação de um apiário;
- Flora, pastagem apícola e nutrição artificial;
- Povoamento das colmeias;
- Manejo geral das colmeias;
- Manejo especiais das colmeias;
- Pragas e doenças de abelhas;
- Processamento dos produtos apícolas;
- Produtos, subprodutos e ação terapêutica das abelhas;
- Criação e manejo de abelhas sem ferrão;
- Sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIESE, H. **Apicultura – Novos Tempos.** 2 ed. Guaiba: Agrolivros, 2005. 378p.

COUTO, R. H. N. **Apicultura.** 3 ed. Funep., 2006. 193p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P.S.C.; O.; OLIVEIRA, J.S. **Manual Prático de Criação de Abelhas.** 1 ed. Aprenda Fácil, 2005. 424p.

COUTO, R. H. N. e COUTO, L. A. **Apicultura:** manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191p.
 NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae).** Nogueirapis, São Paulo. 1997.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|----------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| INF0001 | Informática Aplicada | 50% | 50% | 1 | 33,33 | 40 | I |

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicos. Uso da internet. Softwares específicos para a Agropecuária Softwares para apresentações didáticas e multimídia específicos para a agropecuária.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de informática e suas aplicações;
- O que é o computador?
- Organização: Hardware e Software;
- Introdução a Sistemas Operacionais: Recursos para configuração de ambiente de trabalho;
- Principais funções e operações;
- Linux - Visão Geral;
- Suíte de aplicativos para escritório: Planilhas Eletrônicas - Principais conceitos, operações básicas e funções;
- Gráficos e Estatística;
- Editores de Textos: Criação de documentos, recursos para edição e formatação de texto;
- Apresentação de Slides: Criação de apresentações de slides, recursos de edição para apresentações de slides;
- Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson, 2004.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, A. P. **Informática:** conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia.** São Paulo: Atlas, 2012.
 ALCALDE LANCHARRO, E.: LOPEZ, M. G.; PENUELAS FERNANDEZ, S. **Informática básica.** São Paulo: Pearson, 2009.
 CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais:** tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|------------------------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| IMC0001 | Iniciação à Metodologia Científica | 50% | 50% | 1 | 33,33 | 40 | I |

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Redação científica: o que é, para que serve, como se utiliza;
2. Leitura e interpretação de textos científicos
3. Tipos de pesquisa e sua aplicabilidade;
4. Fases da pesquisa científicas;
5. Métodos e técnicas de pesquisa;
6. Projeto de pesquisa
7. Pesquisa de campo.
8. Técnicas e normas da ABNT para elaboração de trabalhos: resenha, resumo, artigos, relatórios técnicos, memorial;
9. Técnicas de pesquisa: sujeitos, coleta e análise de dados e apresentação de resultados;
10. A elaboração de seminários: slides, banner, postura e competências;
11. Itens que compõem o trabalho científico;
12. Apresentação dos trabalhos – seminário, palestras, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2003.
LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** - guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. 9. ed. Porto Alegre: Tomo, 2009.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 5. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| AGR0002 | Agricultura II | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | II |

EMENTA

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Espécies de importância social e econômica:

Feijão e soja. Estimativas da produção. Características botânicas: tipo de folha, flor, fruto e raiz. Aspectos do clima e solo recomendados para a cultura. Estadios do desenvolvimento da planta. Principais espécies e cultivares de importância econômica. Nodulação das raízes da planta: inoculação com *Rhizobium*. Escolha da área para plantio. Correção do solo. Espaçamento de plantio. Densidade de plantio. Época e sistemas de plantio. Profundidade de semeadura. Adubação química e orgânica. Amontoa. Sistemas de consórcio. Rotação de culturas. Manejo das plantas espontâneas: controle cultural, mecânico e químico. Medidas de controle de pragas e doenças. Maturação e época de colheita. Secagem natural e artificial. Beneficiamento. Classificação. Armazenamento. Transporte e comercialização. Milho - Estimativas da produção. Características botânicas: tipo de folha, flor, fruto e raiz. Aspectos do clima e solo recomendados para a cultura. Escolha da variedade ou híbrido. Escolha da área para plantio. Correção do solo. Espaçamento de plantio. Densidade de plantio. Época e sistemas de plantio. Profundidade de semeadura. Adubação química e orgânica. Amontoa. Sistemas de consórcio. Rotação de culturas. Manejo das plantas espontâneas: controle cultural, mecânico e químico. Medidas de controle de pragas e doenças. Maturação e época de colheita. Secagem natural e artificial. Beneficiamento. Classificação. Armazenamento. Transporte e comercialização. Mandioca - Estimativas da produção. Características botânicas: tipo de folha, flor, fruto e raiz. Aspectos do clima e solo recomendados para a cultura. Escolha da variedade. Seleção e preparo do material para plantio. Poda e conservação de manivas. Escolha da área para plantio. Correção do solo. Espaçamento de plantio. Densidade de plantio. Época e sistemas de plantio. Profundidade de semeadura. Adubação química e orgânica. Amontoa. Sistemas de consórcio. Manejo das plantas espontâneas: controle cultural, mecânico e químico. Medidas de controle de pragas e doenças. Maturação e época de colheita. Processamento. Comercialização. Histórico e importância das doenças de plantas. Principais conceitos em doenças de plantas. Triângulo da doença: Patógeno, hospedeiro e ambiente. Doenças de plantas de causas não parasitárias: declínio, morte súbita, amarelecimento, queda de flores, queda de frutos, deficiência nutricional, murcha, escaldadura e seca de ramos. Agentes causais de doenças de plantas parasitárias: fungos, bactérias, vírus e nematóides. Sintomatologia: sintomas e sinais de doenças de plantas. Sintomas morfológicos, necróticos e plásticos. Princípios de controle de doenças de plantas. Manejo integrado de doenças de plantas: conceito e princípios. Manejo integrado das plantas espontâneas: preventivo, cultural e mecânico. Controle alternativo e sustentabilidade; agrotóxicos usados na agricultura; uso correto e seguro de agrotóxicos. Receituário agronômico.

Importância das pragas de plantas; noções sobre morfologia, comportamento, hábito alimentar das principais ordens de insetos praga de interesse econômico. Métodos de controle de insetos e ácaros: cultural, físico, comportamental, mecânico, genético, resistência de plantas, químico. Principais pragas de importância econômica. Manejo integrado de pragas. Toxicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
 GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). **Tecnologias de Produção de Milho**. 2004. 366p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia**. Volume 1 - Princípios e Conceitos. 3^a Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 920p.
 BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia**. Volume 2 - Princípios e Conceitos. 3^a Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 2005. 663p.
 VIEIRA, C. et al. **Feijão**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2006. 600p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| ZTI0002 | Zootecnia II | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | II |

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da domesticação; Taxonomia
 Objetivo da taxonomia; Nomenclatura das espécies domésticas; Suínos; Bovinos; Caprinos; Ovinos, Aves; Origem das espécies domésticas;
 - Gênero, espécie (nome científico)
 - Raças e híbridos
- Agrupamento dos animais domésticos; Caracterização zootécnica; Classificação das raças; Associação de criadores; Registro genealógico; Modalidades de Registro;
- Aspectos relevantes da caprinocultura e da ovinocultura no Brasil e em alguns países selecionados
- Raças e cruzamentos em ovinocultura

- Raças e cruzamentos em caprinocultura
- Manejo na criação de ovinos e caprinos
- Planejamento do sistema de produção
- Custo de produção
- Caractéres raciais das principais espécies de interesse zootecnico;
- Ezoognose Suínos; Principais produtos gerados na suinocultura
- Ezoognose Caprinos; Principais produtos gerados na caprinocultura;
- Ezoognose Ovinos; Principais produtos gerados na ovinocultura;
- Noções de Anatomia dos animais domésticos;
- Noções de Genética;
- Noções de Melhoramento genético;
- Técnicas de reprodução;
- Comportamento Animal;
- Bem estar animal;
- Bioclimatologia e aclimatação;
- diferenciar monogásricos e ruminantes
- Alimentação animal
 - Principais produtos das culturas vegetais para a alimentação animal;
 - Subprodutos da agroindústria
 - uréia e seus efeitos para ruminantes e monogástricos
 - Classificação dos nutrientes
 - Classificação dos alimentos
 - Volumoso, concentrado proteíco e energético.

Sanidade animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva:** produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa-CNPSA, 1998.388p.
 SOBRINHO, A. G. S. **Criação de ovinos.** Jaboticabal: FUNEP., 302 p., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, S.D.A. 1997. **Caprinocultura:** Criação Racional de Caprinos. Nobel, São Paulo. 318p.
 NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L.O.M. **Criação de búfalos:** Alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília: EMBRAPA/SPI, 1993. 403p.
 CAVALCANTI, S. S. **Suinocultura dinâmica.** Ed. Itapoã: Contagem, 1998. 494p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| TCR0002 | Topografia, Construções e Instalações Rurais | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | II |

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS).
- Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.
- Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais;
- Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A.C. **Topografia**. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 1992. 232p.
 CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p.
 TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F.C. **Ambiência em edificações rurais**: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.
 LIMA, D. V. **Topografia – um enfoque prático**. Rio Verde, GO: Éxodo, 2006. 103p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|----------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MEC0001 | Mecanização Agrícola | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Funcionamento de máquinas e motores
- Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo
- Oficina rural. Saúde e condições de trabalho.
- Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.
SILVEIRA, G. M. **As máquinas de plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Curitiba, PR: LT, 2012, 160p.
MACHADO, A.L.T. et al. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1996. 228p.
OLIVEIRA, A. D., CARVALHO, L. C. D., MOREIRA JÚNIOR, W. M. **Manutenção de tratores agrícolas (por horas)**. Brasília, DF: LK. 2007. 252 p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GER0001 | Gestão Rural | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às teorias da administração
 - 1.1 Conceitos de administração
 - 1.2 O histórico e evolução do pensamento administrativo

2. Agronegócio
 2.1 Administração rural
 2.2 Empresa rural
 2.3 Classificação das propriedades rurais
 3. Os princípios da administração
 3.1 Planejamento
 3.3 Organização
 3.4 Comando
 3.5 Coordenação
 3.6 Relato
 3.7 Relações públicas
 3.8 Controle
 3.9 A formação e função do administrador
 4. Gestão de Cadeias Produtivas.
 5. Exportações Agrícolas.
 6. Noções de Marketing e Empreendedorismo.
 7. Cooperativismo e associativismo com ênfase nos princípios cooperativistas, legislação e estrutura de funcionamento;
 8. Conceito de custos, receitas e lucro na administração rural;
 9. O que é e como obter o Crédito rural (vantagens e desvantagens);
 9. Noções de legislação trabalhista.
 10. Desenvolvimento da habilidade de liderança e empreendedorismo.
 11. Elaboração de projetos para exploração da propriedade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas. 2005
 CHIAVENATO, H. **Teoria Geral da administração**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001 p.80

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESCÓRCIO, José Roberto. **Comercialização de produtos agrícolas**. Ed. AS-PTA: Rio de Janeiro, 1993. 40p.
 RICCIARD, L. **Cooperativa, a empresa do século XXI**. Ed. São Paulo. 2000.
 RILEY, C. M. C. **Alternativas para tornar sua fazenda lucrativa**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 107 p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GRC0001 | Grandes Culturas | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | II |

EMENTA

Origem. Histórico. Taxonomia e Morfologia. Distribuição geográfica. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de plantio. Cultivares. Produção de mudas. Nutrição, correção e adubação. Tratos culturais. Pré colheita e colheita. Beneficiamento. Armazenamento. Transporte e comercialização dos produtos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cafeicultura: Introdução, generalidades e origem; histórico da cafeicultura no Brasil; Botânica; principais espécies e variedades; exigências edáficas e climáticas; Diferenças básicas entre as espécies comerciais; Tipos de mudas, viveiros e tecnologias de produção; escolha da área, preparo, correção e adubação do solo; Sistemas de plantio em sulcos e covas; Uso de irrigação; Nutrição; Cálculo e prática de adubação de plantio, de formação e produção; Poda de formação, limpeza e produção; manejo de plantas infestantes, de pragas e doenças; colheita e secagem; custo e comercialização da produção. Canavicultura: Generalidades e origem; histórico da canavicultura no Brasil; características da planta; principais clones; exigências edáficas e climáticas; Produção de mudas: construção de viveiros, semeadura e tratos culturais; escolha e preparo da área, correção e adubação do solo; Sistemas de plantio em sulcos; Uso de irrigação; Nutrição; Cálculo e prática de adubação de plantio e de produção; manejo de plantas infestantes, de pragas e doenças; colheita manual e mecanizada; transporte e produção de álcool, açúcar, cachaça e rapadura; custo e comercialização da produção. Cacaueicultura: Generalidades e origem; histórico da cacaueicultura no Brasil; características da planta; clima e solo para produção; Produção de mudas: construção de viveiros, semeadura e tratos culturais; escolha e preparo da área, correção e adubação do solo; Plantio de sombreamento provisório e definitivo; Nutrição; Cálculo e prática de adubação de plantio e de produção; manejo de plantas infestantes, de pragas e doenças; Uso de cobertura morta, culturas intercalares; Poda e desbrota; manejo do sombreamento; colheita; Quebra; Fermentação e secagem; produtos e resíduos; custo e comercialização da produção. Heveicultura: Generalidades e origem; histórico da heveicultura no Brasil; características da planta; clima e solo para produção; Produção de mudas: construção de viveiros, semeadura e tratos culturais; escolha e preparo da área, correção e adubação do solo; Plantio; Nutrição; cálculo e prática de adubação de plantio e de produção; manejo de plantas infestantes, pragas e doenças; Uso de cobertura morta, culturas intercalares; Poda e desbrota; Sistemas agroflorestais; sangria; custo e comercialização da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRÃO, G.F. et al. **Café Conilon**. Vitória, ES: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural, 2007. 702p.
 DINARDO-MIRANDA, L.L.; VASCONCELOS, A.C.M.; LANDELL, M.G.A (Org.). **Cana-de-Açúcar**. Campinas: Instituto Agronômico & Fundação IAC. 2008. 882 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAMBOLIM, L. **Tecnologias para a produção do café Conilon**. Departamento de Fitopatologia – UFV, 2009, 360p.
 VALLE, R. R. **Ciência, tecnologia e manejo do cacaueiro**. Brasília, DF: Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, 2012. 688p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| AGR0003 | Agricultura III | 50% | 50% | 3 | 100 | 120 | III |

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras. Viveiros. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fruticultura geral - Conceitos. Classificação de frutíferas. Tipos de pomar. Produção de mudas: viveiro e tratos culturais. Seleção das espécies para plantio. Escolha e preparo da área. Correção e adubação de plantio. Sistemas de alinhamento e marcação do pomar. Sistemas de Plantio. Sistemas de Irrigação mais utilizados. Podas e raleio: sistemas, modalidades e época. Fruticultura especial - Espécies de importância econômica para a região: Mamão. Banana. Abacaxi. Maracujá. Botânica: tipos de folha, flor, fruto e raiz. Tipos e escolha das variedades. Exigências edafoclimáticas recomendadas. Nutrição. Adubação de formação e produção. Tratos culturais recomendados. Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas: monitoramento, controle cultural, mecânico, físico, resistência e químico. Colheita, beneficiamento e armazenamento, transporte e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FASCHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. EMBRAPA, Brasília, DF: 2005, 221p.
 GOMES, G. **Fruticultura Brasileira**. 13^a Edição. Editora Nobel. 2006. 446p.
 PENTEDAO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica**: práticas de cultivo. 2^a Edição. Viçosa, MG. Editora Via Orgânica. 2010. 240p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. **A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ed. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995. 585p.
 MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro**: tecnologias de produção. Vitória, ES, 2003. 497p.
 ZAMBOLIN, L. **Produção Integrada de Fruteiras Tropicais**: Doenças e Pragas. Ed. 2003. 587p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | (H/R) | (H/A) | |
| ZTI0003 | Zootecnia III | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama regional, nacional e mundial da bovinocultura de leite e de corte
 Raças de bovinos de corte e de leite
 Cruzamentos em bovinocultura
 Sistemas de produção
 Criação de animais jovens
 Ciclo produtivo de vacas leiteiras
 Manejo alimentar de bovinos
 Manejo sanitário de bovinos
 Manejo reprodutivo de bovinos
 Planejamento do sistema de produção
 Custo de produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTTON, V.C. **Gado Leiteiro: Manejo, Alimentação e tratamento.** Campinas. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1977. 397p.
 JARDIM, V. **Alimentos e Alimentação do Gado Bovino.** São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976, 329p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos** 5^aed. São Paulo: Nobel, 1984 479p.
 DOMINGUES, O. **Gado Leiteiro para o Brasil:** gado europeu, gado indiano, gado bubalino. 6^a ed. São Paulo: Nobel 1977 111p.
 SANTIAGO, A. A. **Os cruzamentos na pecuária Bovina.** São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1975 552p.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|--------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | (H/R) | (H/A) | |
| AGD0001 | Agroindústria | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Tecnologia de Alimentos e Segurança Alimentar: introdução à tecnologia de alimentos, matéria-prima para a indústria de alimentos, noções de microbiologia de alimentos e contaminação de alimentos, uso da água e processos de higienização na indústria de alimentos.

Processos de conservação e produção de alimentos: métodos de conservação de alimentos.

Desenvolvimento de produtos agroindustriais: tecnologia de produtos de origem vegetal. AULAS PRÁTICAS: produção de conserva vegetal e frutas minimamente processadas, produção de frutas cristalizada e desidratadas, produção de doces e geleias, produção de produtos de panificação e visitas técnicas a agroindústrias.

Desenvolvimento de produtos agroindustriais: tecnologia de produtos de origem animal.

AULAS PRÁTICAS: produtos lácteos fermentados, produção de queijos, produção de carnes e derivados defumados e visitas técnicas a agroindústrias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2a. ed. Ed. Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOS, E. M. & GOMIDE, L. A. DE M. **Avaliação da Qualidade de Carnes - Fundamentos e Metodologias**. Editora UFV. 2009.

BASTO, M. DO S. R. **Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos**. Edição: 2008.

ANDRADE, N. J. DE. **Higiene na industria de alimentos**: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. Editora: Varela.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|----------------------------------|---------------|---------|----------------|-------------|-------------|----------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| EXD0001 | Extensão e Desenvolvimento Rural | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização histórica, princípios e fundamentos da Extensão Rural.
2. Caracterização da realidade da agricultura e mudança social. Desenvolvimento. Modernização e Dualismo.
3. Modelos pedagógicos e Metodologia da Extensão Rural.
4. Comunicação, desenvolvimento e Mudança Social.
5. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais: agricultura de base familiar e Movimentos Sociais
6. Apresentação da política governamental de crédito agrícola.
7. Assistência técnica
8. Programa ATER: fortalecimento da agricultura familiar.
9. Planejamento da ação extensionista: gestão, organização social e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, A.; CAMPOS, G.W. de. **Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê**. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.
- BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:EDUSP, 2008.
- COELHO, F.M.C.G. **A arte das orientações técnicas no campo**: concepções e métodos. Viçosa: ED. UFV, 2005 139p.
- DORNELLAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro:Ed. Esevier, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da disciplina | Carga Horária | | Aulas semanais | C. H. TOTAL | C. H. TOTAL | Período/ série |
|---------|----------------------|---------------|---------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| IRD0001 | Irrigação e Drenagem | 50% | 50% | 2 | 66,67 | 80 | III |

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios e evolução da irrigação;
Métodos de irrigação.
Qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas;
Relações solo-planta-água-ambiente;
Princípios de drenagem agrícola;
Avaliação e manejo do sistema de irrigação;
Dimensionamento de sistema de irrigação;
Fertirrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos.** 3º Ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006, 335p.
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação.** 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação.** Brasília, DF: EMBRAPA informação tecnológica. 2008. 528p.
CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura.** São Paulo: Nobel. 1985.
DAKER, A. **Água na agricultura.** Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.1984.

12 - ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no

Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso técnico em Agropecuária, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de duzentas (200) horas.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

12.1 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 200h. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto à pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

Até 100% da sua totalidade poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão. Casos omissos devem ser verificados no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º ano do curso.

Caberá ao Professor orientador, o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação. Casos omissos devem ser verificados no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da Instituição Concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – Campus, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente

legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto, o Termo de Compromisso de Estágio.

A Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio

FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e Ficha de avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela empresa concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período máximo de integralização do curso (5 anos).

Os casos omissos serão analisados pelo conselho do respectivo curso de vinculação do estudante.

13 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM pode ocorrer desde que estes estejam diretamente

relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº01/2005 CNE/CEB nº 39/2004 e a norma da Organização Didática dos Cursos da EPTNM.

Observação: o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus.

14 - AVALIAÇÃO

14. 1 - DO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos”. (BARTOLOMEIS, 1981)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e interrelações humanas e sociais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes

situações-problema);

II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);

III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);

IV – Auto-avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);

V – Outras observações registradas pelo docente;

VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

VII. Analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular;

VIII. Avaliar a trajetória da vida escolar do estudante, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos estudantes e o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem;

IX. Definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento global do estudante, que sejam coerentes com os objetivos educacionais e passíveis de registro escolar. As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08(oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Nesse aspecto, estaremos em conformidade com a LDB, onde a mesma explicita-se a questão da avaliação sendo desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

A avaliação deve ser um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo,

com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visa acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias às formações: ética, científica, técnica e profissional.

Objetivos da Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visa acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias à formação ética, científica, técnica e profissional. Construída na análise da coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina; avaliar a trajetória de vida escolar do aluno, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos alunos e o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem; definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento integral do aluno, que sejam coerentes com os objetivos educacionais.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. A avaliação da aprendizagem, como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do aluno, acompanhado da prática pedagógica que o professor deve empreender para que o aluno supere as dificuldades encontradas. Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Nesse sentido, não se reduz a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A avaliação, enquanto instrumento de reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso, se bem planejada, apontará as mudanças necessárias no processo educativo, dando suporte à revisão do trabalho docente. Sendo de natureza formativa, possibilita ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino/aprendizagem, subsidiando o processo planejamento e replanejamento sempre que se fizer necessário.

Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação

do rendimento escolar do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 que deverá observar os seguintes critérios:

* A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

* A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;

* A evolução da aprendizagem do aluno será registrada em diários de classe específica, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno;

Compete ao professor responsável por cada componente curricular adotar os instrumentos e critérios de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no respectivo Plano de Ensino, apresentado aos alunos no início de cada período letivo e encaminhados à Supervisão Pedagógica.

Os resultados das avaliações deverão ser publicados, com a devolução das avaliações escritas, inclusive dos resultados das recuperações paralelas.

O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação, deve ser planejado e deverá ser dada ciência ao estudante no início de cada semestre, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, individualmente. É vedada a publicação dos resultados das avaliações em murais.

Todas as avaliações já corrigidas deverão ser entregues aos estudantes para que sejam revisadas e dirimidas quaisquer dúvidas quanto à correção. É importante destacar que o professor deve descrever, no instrumento de avaliação, os critérios que serão utilizados para correção.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo, entre outros:

- Atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- Provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;

- Avaliações interdisciplinares;
- Produção científica, artística ou cultural;
- Provas práticas;
- Outros instrumentos.

O professor, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos alunos.

14.2 - AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso tem como principais objetivos: produzir conhecimento; analisar os rumos das atividades cumpridas pelo curso; identificar seus problemas e deficiências, propondo soluções; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação; efetivar os vínculos da instituição com a comunidade; avaliar a relevância científico/social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

O Curso de Educação Profissional Técnica Integrado em Agropecuária do IF Baiano – Campus Teixeira de Freitas, terá sua avaliação de curso realizada periodicamente interna e externamente.

A auto-avaliação do curso Técnico em Agropecuária deverá ser feita por meio de:

1. Avaliação do curso pelos alunos;
2. Avaliação dos relatórios parciais e finais de execução do curso realizado no âmbito da Coordenação e dos relatórios realizados pelos Professores e demais envolvidos na operacionalização do curso;
4. Relatórios de estágios curriculares de alunos;
5. Envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, na organização do processo de avaliação dos cursos.

15 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

15.1 - PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa de nivelamento tem como objetivo, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento têm por finalidade melhorar o desempenho dos

estudantes, especialmente dos recém-ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano e seguirá a proposta metodológica dos demais cursos do *Campus Teixeira de Freitas*.

As atividades de nivelamento visam melhorar o desempenho dos alunos, elevando a turma a um mesmo patamar de conhecimentos, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção. Neste contexto, o IF Baiano dispõe do Programa Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP), que pode contemplar atividades nas modalidades presenciais e à distância.

Há necessidade de assegurar aos alunos, especialmente os ingressos, um acompanhamento que lhes possibilite êxito em seu processo formativo, devendo a Instituição promover regularmente:

- Cursos de curta duração, necessários à formação profissional do aluno, mas não contemplados no Currículo do curso;
- Atividades que oportunizem a revisão de conteúdos considerados elementares, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Buscar parcerias em instituições públicas e privadas visando a oferta de cursos de aperfeiçoamento da formação profissional;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos alunos, orientando-os, quando necessário.

15.2 - PROGRAMAS DE MONITORIAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano apresenta o Programa Institucional de Monitoria, destinado aos discentes dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, Subsequente, e Cursos do Ensino Superior. Entende-se por Monitoria a realização de atividades extraclasse, por parte de um estudante com matrícula e frequência regulares, e bom rendimento escolar, sob orientação e acompanhamento do professor orientador e do Serviço de Orientação Educacional. Para efetivação deste programa, o curso deverá possibilitar:

- Atividades de auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;

- Auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns;
- Apoio à outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenham por objetivo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

15.3 - PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação. Afim de proporcionar aos discentes do curso Técnico em Agropecuária o acompanhamento necessário, especialmente aos ingressos, o curso deverá, através das atividades de tutoria:

- Oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- Acompanhar os estudantes em relação aos componentes curriculares, auxiliando-os a diagnosticar e resolver possíveis dificuldades e/ou potencializar quando apresentar desempenho satisfatório.

15.4 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O acompanhamento do discente seguirá conforme prever o capítulo X da organização didática dos cursos EPTMN. O atendimento tem por objetivo acompanhar individualmente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados.

Compete à Coordenação de Ensino, junto ao docente, definir o cronograma de atendimento.

O exercício de atendimento é uma atividade exclusiva dos docentes do quadro da Instituição.

São objetivos do atendimento:

- I. Promover o desenvolvimento do estudante no que tange ao seu processo de ensino-aprendizagem;
- II. Otimizar o itinerário curricular do estudante;
- III. Reduzir os índices de reprovação, repetência e evasão;
- IV. Envolver o corpo docente e estudante com a proposta didático-pedagógica;

- V. Verificar o cumprimento de conteúdos e identificar pontos a serem aprimorados;
- VI. Oportunizar o acompanhamento do processo de recuperação da aprendizagem do estudante.

São atribuições dos docentes no processo de atendimento:

- I. Acompanhar o desempenho do estudante nas atividades didáticas, auxiliando-o a identificar e solucionar possíveis pontos deficitários na sua formação e no seu desempenho;
- II. Elaborar e implementar planejamento para a recuperação processual da aprendizagem;
- III. Incentivar o estudante a aprofundar conhecimentos nas áreas de interesse.

É dever do estudante comparecer ao atendimento quando recomendado pelo docente ou pela equipe técnico-pedagógica.

15.5 - PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS

O IF Baiano, com o intuito de incentivar e promover a participação discente em eventos artísticos, culturais e científicos, apresenta programas de apoio, como o Programa de Incentivo ao Lazer, Esporte e Cultura – PINCEL. Caberá ao curso promover ações visando estimular os discentes da seguinte forma:

- Apoiar e incentivar ações artístico culturais, visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis;
- Estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer;
- Proporcionar a representação de discentes do curso em eventos esportivos e culturais oficiais, bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

15.6 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano e seus diversos programas, buscam assegurar ao aluno o acesso, a permanência e o êxito na sua trajetória educacional, enquanto cidadão em processo de desenvolvimento, por meio de ações que promovam:

- Igualdade de oportunidades entre todos os alunos matriculados no curso;

- Melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que minimizem a retenção e a evasão;
- Ações educativas que estimulem o pensamento crítico, político e criativo;
- Novas oportunidades de aprendizagem que possam garantir a todos a construção de habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção, permanência e êxito no mundo do trabalho.

Dessa forma, o IF Baiano contará com os seguintes programas de assistência estudantil:

15.6.1 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Considerando o decreto nº296/2004, para as pessoas portadoras de necessidades específicas, foram tomadas providências para amenizar as barreiras arquitetônicas. Atualmente existem os recursos de acessibilidade:

I. Bloco de salas de aula: há rampa de acesso superior a esse bloco, todos os banheiros podem receber cadeirantes. A pavimentação de todo o pátio da escola foi concluída e atende à legislação vigente sobre acessibilidade, inclusive para portadores de necessidades visuais.

II. Biblioteca: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;

III. Cantina: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;

IV. Laboratórios: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes.

Os portadores de necessidades auditivas serão atendidos por intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; os portadores de necessidades visuais serão servidos de materiais em Braille; os demais portadores de outras necessidades terão à disposição atendimento auxiliar de psicólogo, pedagogos e demais profissionais disponíveis na instituição para que todos possam usufruir da infraestrutura para seu desenvolvimento educacional.

Nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam seu uso às pessoas com necessidades especiais. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para portadores de deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala.

O IF Baiano Campus Teixeira de Freitas conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) que tem como objetivo promover

ações, onde estudantes com algum tipo de necessidades específicas tenham acesso à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao Instituto e a suas dependências, atendendo as suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

No *Campus* Teixeira de Freitas, o NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos; acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes. O *Campus* também vem dispensando grande atenção ao dotar sua infraestrutura em condições que permitam acessibilidade plena, seja em móveis e/ou imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

15.6.2 - POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Em virtude da implementação da Política da Diversidade e Inclusão, está prevista no Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH), a instituição de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), em todos os *campi* desse Instituto. Os NEABI têm como objetivo investigar, por meio de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, a questão da desigualdade e da não proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, assim como investir em políticas de reparação de forma a garantir a equidade de direitos entre os povos.

15.6.3 - ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização de centro acadêmico, entidade autônoma que representa legitimamente os seus interesses é assegurada no curso.

O Centro Acadêmico tem sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatuto próprio, aprovado pelo corpo discente. A escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada discente, observando-se as normas da legislação eleitoral.

A participação dos estudantes também é assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos desta Instituição, resguardada a proporcionalidade docente, prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos *Campi*, cujos representantes

para comissão eleitoral são indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos alunos.

15.6.4 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE)

O PAISE contempla ações voltadas aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica; as ações desenvolvidas devem considerar a necessidade de viabilizar igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições socioeconômicas. O PAISE é desenvolvido por meio das seguintes modalidades: residência estudantil, auxílio moradia, alimentação estudantil, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material acadêmico, auxílio cópia e impressão.

15.6.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e intervenciva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI deverá ser constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a) e tem como objetivo assessorar o corpo docente e discente da instituição, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O NAPSI acompanha os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, dentre outros); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu

desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

15.6.6 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Trata-se de um Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

Através do programa, o *Campus* deverá buscar a criação de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), ou serviços alternativos, para o encaminhamento de usuários que necessitem de assistência à saúde de nível mais complexo.

15.7 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos visa estreitar o relacionamento do IF Baiano com seus ex-alunos, organizando e promovendo ações de interesse comum. A iniciativa de articular este contato é de responsabilidade do *Campus*, promovendo eventos, como: jornadas, seminários, encontros, além de cursos de atualização e formação continuada.

Deste modo ocorrerá o intercâmbio de informações técnico-científicas aos egressos, mantendo-os atualizados sobre o setor florestal e oportunizando o *feed-back* do desempenho acadêmico institucional, com base em suas experiências profissionais a fim de se definir as estratégias de melhorias na qualidade do curso.

15.8 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribui para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

A pesquisa e a extensão deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-culturais, permitindo a formação de profissionais, que promovam o desenvolvimento.

A pesquisa no *Campus* Teixeira de Freitas é concebida, como princípio pedagógico, tendo como diretrizes:

- estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com organicidade, competência científica, técnica, inserção política e postura ética;
- priorizar um modelo de pesquisa interdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, buscando a otimização do uso da infra-estrutura do IF Baiano;
- fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento principalmente local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- desenvolver o espírito crítico e a criatividade, estimulando a curiosidade investigativa, incentivando a participação em eventos, que permitam troca de informações e vivências entre estudante, professor e sociedade;
- estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e social; e
- desenvolver pesquisa que promova a introdução de inovações tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o papel de instituição promotora de cultura. As atividades de pesquisa e extensão terão regulamento específico.

16 - PROJETO INTEGRADOR

A nova discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no Campus Teixeira de Freitas, oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização

dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O objetivo precípua do Projeto Integrador é orientar o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas nos módulos subsequentes, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto da área tecnológica.

Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados à pesquisa no IF Baiano ou estudo de casos em empresas parceiras, além de estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os Projetos Integradores também são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais.

Deste modo os projetos integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. Também prioriza a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos em articulação com projetos culturais, sociais e políticos de interesse local; reconhece, preserva e promove os saberes locais embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial culturalmente orientada às comunidades específicas. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do

ensino unilateral.

Os projetos integradores buscam o desenvolvimento profissional e a capacidade de integração destas competências, logo, a avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada a avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores possuem a mesma importância dos demais componentes, o que promove a integração dos conhecimentos de maneira interdisciplinar e contextualizada. A prática pedagógica deste componente curricular prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

O Projeto Integrador será presidido por um professor do curso responsável pela disciplina, bem como o preenchimento do diário e das atividades dentro da carga horária da disciplina. Farão parte do Projeto os docentes, preferencialmente, que ministrarem aulas no referido período em que o componente for ofertado. Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso, quando houver necessidade.

A carga horária do componente Projeto Integrador deverá ser computada da seguinte forma:

- a) o professor presidente computará a disciplina Projeto Integrador no seu quadro de horário de acordo com a Matriz Curricular.
- b) A equipe de trabalho e a carga horária destinada às orientações e às atividades interdisciplinares, com participação dos docentes formalmente envolvidos no Projeto, deverão estar previstas no Plano Individual de Trabalho (PIT) até 2h (duas horas) para o(a) docente orientador(a) e até 4h (quatro horas) para equipe de trabalho. Esta carga horária poderá ser alterada de acordo as demandas do curso. Para tanto, o docente orientador deverá formalizar a necessidade de alteração no planejamento ao(a) professor(a) presidente, que emitirá a anuência da equipe.

Ressalta-se que uma nova e equipe de trabalho, bem como o professor(a) presidente, poderá ser constituída a cada dois semestres letivos, podendo ser composta

por membros da equipe anterior e o professor responsável poderá ser substituído entre um semestre/ano e outro.

A equipe de trabalho deverá desenvolver as propostas do PI considerando, no planejamento, os conteúdos curriculares abordados no Curso em articulação com o perfil profissional, bem como a realidade local e/ou regional. O planejamento deverá considerar a carga horária prevista na matriz curricular, mas também a flexibilidade, característica importante deste componente curricular.

No Projeto Integrador poderá ser trabalhado temas transversais relacionados às questões da cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, legislação trabalhista, respeito e valorização ao idoso, além de outros temas que demandarem discussão ao longo do curso.

O Projeto Integrador para os Cursos Técnicos do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* serão organizados ao longo dos períodos letivos e estarão distribuídos da seguinte forma:

Etapa I do Projeto Integrador - O desafio do projeto será norteado para a pesquisa aberta e elaboração projeto de intervenção a partir do(s) tema(s) proposto(s) no momento em que for ofertado, para a solução de uma situação problema, de forma que articulem teoria-prática, bem como os conteúdos dos componentes curriculares do respectivo período, conforme planejamento da equipe de trabalho.

Etapa II do Projeto Integrador - Será norteado pela execução do projeto de intervenção, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O Projeto Integrador será socializado, preferencialmente por meio de apresentação pública.

A avaliação dos resultados das aprendizagens dos estudantes será por meio do trabalho escrito, desenvolvimento e socialização dos resultados. Estes instrumentos avaliativos deverão ser desenvolvidas sob critérios da equipe de trabalho responsável e em consonância com as orientações, concepções e princípios de avaliação da aprendizagem deste PPC.

Caberá a equipe de trabalho apresentar a proposta do Projeto Integrador no início das atividades acadêmicas para os estudantes, bem como os orientadores individual e/ou em grupo, conforme decisão da equipe.

17 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

O Campus Teixeira de Freitas hoje ocupa área de 60 ha. Destes, 30 hectares são compostos por floresta nativa, 20 hectares são de áreas com aptidões agrícolas e pecuárias e 10 hectares são de área construída:

Das áreas com aptidão agrícola de produção foram implantados sistemas com finalidade agroecológica como o SAF e Permacultura (Projeto Mandala), além de horta orgânica; produção (milho, mandioca, tomate, pastagem, etc.), pomar (abacaxi, banana, mamão, cacau), seringal, viveiro. Todas elas destinadas a trabalhos/experimentos, servindo de suporte didático para aprendizagem bem como para pesquisa e divulgação de tecnologias (extensão).

O Campus ainda dispõe dos seguintes veículos e implementos agrícolas:

- Tratores (100 cv e 85 cv);
- Pulverizador tanque 2.000 lt.;
- Perfuradora de solo 3 diâmetros;
- Grade aradora hidráulica 08 discos;
- Escarificador;
- Plantadeira adubadeira;
- Distribuidor de calcário 3000 kg;
- Adubadeira rotativa;
- Grade aradora 18 discos;
- Lâmina niveladora;
- Pulverizador costal manual 20 lt.;
- Pulverizador costal motorizado;
- Roçadeira costal motorizada;
- Carreta;
- Sistema de irrigação de gotejamento para 500 m².

Para as aulas práticas, o Campus dispõe de equipamentos como Teodolito, GPS, Estação total, etc.

A estação meteorológica instalada é automática e coleta, armazena e transmite, a cada 3 horas, via satélite, dados de: temperatura do ar, umidade relativa do ar; direção e velocidade dos ventos; radiação solar global e precipitação pluviométrica. Os dados são acessados no Sistema Integrado de Dados Ambientais junto ao INPE.

Nas atividades pecuárias as áreas destinadas a produção animal são subdivididas em setores:

Bovinocultura: Curral coberto, sala de ordenha, depósito para ração, balança de contenção, estrutura de alvenaria com sala de técnicos, além de plantel com aptidão regional. Existe a previsão de construção de novo setor de bovinocultura com projeto já elaborado, aguardando captação de recurso.

Suinocultura: área de 1300m², incluindo: baias de maternidade, crescimento e terminação, depósito de materiais (ração, medicamentos, ...), embarcadouro, pedilúvio, acesso pavimentado, plantel suficiente para atividades de ensino, pesquisa e extensão, sala com revestimento em cerâmica destinada ao laboratório de Zootecnia e sala de apoio técnico.

Aviário: 1 galpão de 230 m², destinado a criação animal e atividades didáticas, além de sala de apoio técnico.

Aprisco: estrutura com animais destinados a atividades práticas.

Apiário: colméias em produção, equipamentos e EPIs de apicultura. Conta também com atividades desenvolvidas em parceria com apicultores da região.

Ademais, existe disponibilidade de apoio dos proprietários rurais (agrícolas e pecuaristas) do município e região em ceder suas áreas produtivas para atividades de pesquisa aplicada e ensino.

17.1 INFRA ESTRUTURA DE ENSINO E ADMINISTRATIVA

Os 10 ha de área construída é composto por 11 salas de aula (destas 3 são salas distribuídas nos setores de campo, cada uma com banheiros, bebedouro e sala de professores), 1 biblioteca, 4 laboratórios [1 de informática, 1 de Biologia e Química, 1 de artes (sala de professor, camarim, banheiros, copa, palco/salão, almoxarifado) e 1 agroindústria (sala de aula, banheiros, bebedouro, cozinha, sala de professor e sala de apoio)], 1 pavilhão administrativo com 16 salas, 1 copa, 1 espaço multiuso (auditório, eventos, lazer, etc.), 1 setor de esportes (quadra de futsal, 1 campo de futebol, 1 área de futebol americano, 1 área de atletismo destinada a saltos arremessos e corridas, além de 1 quadra de areia (vôlei e futevôlei), 1 galpão de almoxarifado, 1 núcleo de Tecnologia da Informação (TI), 2 salas de professores, 1 refeitório, 1 cantina, 1 sala de reuniões, 1 sala do grêmio estudantil, 1 setor de logística, garagem coberta para veículos, maquinários e implementos agrícolas, provida de 2 salas de apoio, 2 depósitos, 2 banheiros, além de galpão para ônibus.

Contudo, a Administração do *Campus* Teixeira de Freitas prevê a adequação da ala de laboratórios básica do *Campus*, em laboratórios específicos de biologia (geral, anatomia, fisiologia, botânica e sistemática, ...), química (analítica, orgânica, bioquímica, ...), solos (física, fertilidade, nutrição mineral, ...), informática (desenho, geoprocessamento e informática aplicada), sala de preparo intermediária (apoio) aos laboratórios de química e solos, além de uma sala de aula no setor de suinocultura a ser convertida em laboratório de zootecnia, com vistas a objetivas as necessidades tanto dos cursos técnicos como também de cursos superiores na área agrária e afins.

O *Campus* ainda dispõe de galpão de 230 m² devidamente coberto e com instalações hidráulica/elétrica, disponível para adaptação de salas de aula e laboratórios.

A Biblioteca do *Campus* encontra-se instalada no pavilhão central. Os balcões, as mesas, cadeiras, e estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Conta também com cabines para estudo individual, além de um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. O acervo da biblioteca mantém-se atualizado mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições são efetivadas mediante listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, a atualizações também são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o acervo dispõe de cerca de 10214 exemplares de literaturas nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. Consta ainda no planejamento estratégico da Instituição a frequente ampliação e atualização do acervo bibliográfico, bem como a disponibilização de sistema virtual de controle de empréstimos.

Com vistas a apoiar as atividades da Equipe Técnico-Pedagógica e os professores, o *Campus* disponibiliza notebooks individuais, impressoras, scanners, tela de projeção, lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som, em quantitativos explicitados abaixo:

Quadro 1. Quantitativo de recursos tecnológicos e áudio visual

| EQUIPAMENTO | Quantidade |
|---------------------------------------|------------|
| Projetor Multimídia | 12 |
| Computador Interativo (Lousa Digital) | 10 |

| | |
|----------------------------|----|
| Microfone com fio | 02 |
| Notebook | 50 |
| Web Can | 05 |
| Microfone sem fio | 02 |
| Headfone | 03 |
| Caixa de som | 04 |
| Câmera Filmadora Digital | 01 |
| Câmera Fotográfica Digital | 02 |
| LaserPoint | 04 |
| Computadores (desktops) | 76 |
| Servidores Dell | 02 |
| Roteadores | 28 |
| Switches de 24 portas | 02 |
| Tablet's | 47 |
| Impressoras | 03 |
| Scanner | 04 |
| Aparelho de DVD Player | 01 |

O *Campus* também tem disponível uma frota de veículos afim de atender as diversas demandas institucionais e disciplinares.

Quadro 2. Quantitativo da frota de veículos do *Campus*

| ESPECIFICAÇÃO | QUANTIDADE |
|---|------------|
| Micro-ônibus - 27 passageiros | 01 |
| Ônibus Rodoviário - 46 passageiros | 01 |
| Van – 12 passageiros | 01 |
| Veículos Diversos (passageiros e utilitários) | 07 |
| Caminhão | 01 |

17.2 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 3. Docentes do Curso Técnico em Agropecuária

| DOCENTE | TITULAÇÃO | FORMAÇÃO | ÁREA DE ATUAÇÃO |
|----------------------------------|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| 1. Alexandra Bomfim de Oliveira | Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais | Licenciatura em Ciências Biológicas | Biologia e Ecologia |
| 2. Andressa V. de Castro | Mestre em Genética e Biologia Molecular | Bacharel em Engenharia Agronômica | Solos, Introdução a Agricultura |
| 3. Antonio Santana Sobrinho | Mestre em Filosofia | História | História |
| 4. Cássia Cilene Fernandes Avila | Mestre em Linguística e Língua Portuguesa | Língua Portuguesa – Letras | Português e Metodologia Científica |
| 5. Cesar Marques Borges Querino | Mestre em Fitossanidade - Fitopatologia | Bacharel em Engenharia Agronômica | Fitopatologia |
| 6. Cintya Dantas Flores | Mestre em Geografia | Geografia | Geografia |
| 7. Cleverson Carlos Pereira | Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional | Licenciatura em Física e Matemática | Física |
| 8. Flávio Araujo Vieira | Mestre em Educação Básica | Física | Física |
| 9. Flora Alves Ruiz | Mestrado em Artes Visuais | Artes | Artes |
| 10. Francisco José de O. Andrade | Mestre em Administração | Bacharel em Administração | Administração |
| 11. Genilda de Souza Lima | Doutora em Zootecnia | Bacharel em Engenharia Agronômica | Solos |
| 12. Ginalva Jesus de Carvalho | Mestre em Educação | Graduação em Sociologia | Sociologia |

| DOCENTE | TITULAÇÃO | FORMAÇÃO | ÁREA DE ATUAÇÃO |
|---------------------------------------|---|--------------------------------------|---|
| 13. Gissele Locatelli | Mestre Educação, Administração e Comunicação Especialização em Docência Superior / Interdisciplinaridade Pedagógica | Tecnologia em Processamento de Dados | Informática Básica e Aplicada |
| 14. Gutto Monzelle Rios Marques | Mestre em Engenharia de Alimentos | Engenharia de Alimentos | Agroindústria |
| 15. Joabe Jobson de Oliveira Pimentel | Doutor em Nutrição/ Produção de Ruminantes | Zootecnia Bacharelado | Zootecnia III, Forragicultura |
| 16. João Rodrigues Pinto | Mestre em Teatro e Educação Doutorando | Letras/Português | Português Metodologia Científica |
| 17. João Victor da Silva Santos | Doutor em Química | Licenciatura em Química | Química |
| 18. João Batista Botton | Mestre em Filosofia Doutorando em Filosofia | Graduação em Filosofia | Filosofia |
| 19. José Pereira Torres | Especialista em Docência em Língua Inglesa | Pedagogia | Inglês e Português |
| 20. Joselito da Silva Bispo | Mestre em Matemática | Matemática | Matemática |
| 21. Julio Cláudio Martins | Doutor em Entomologia | Engenheiro Agrônomo | Entomologia |
| 22. Jussalvia da Silva Pimentel | Doutora em Irrigação e Drenagem | Engenharia Agronômica | Mecanização, Irrigação e Construções Rurais |
| 23. Laikui Cardoso Lins | Mestre em Literatura e Diversidade Cultural | Licenciatura em Letras Vernáculas | Língua Portuguesa |
| 24. Lucas Possidente Emerique | Doutor em Geografia | Graduação em Geografia | Geografia |
| 25. Maria Iraildes Matias | Doutora em Solos | Engenheira Agrônoma | Solos/Topografia |
| 26. Márdel Miranda Mendes Lopes | Mestrado em Botânica | Graduação em Engenharia Florestal | Botânica, dendrologia, dendrometria |
| 27. Mauriceia Costa Carvalho Barros | Doutora em Produção Ruminantes | Zootecnia | Zootecnia II, Suinocultura e Caprinocultura |

| DOCENTE | TITULAÇÃO | FORMAÇÃO | ÁREA DE ATUAÇÃO |
|---|--|--|----------------------------|
| 28. Patrícia Correa Santos | Mestranda em Matemática | Licenciatura em Matemática | Matemática |
| 29. Patrícia Ferreira Coimbra Pimentel | Mestre em Extensão Rural Espec em Administração Rural e em Gestão | Bacharel em Administração de Empresas | Administração |
| 30. Paulo Henrique Souza | Mestre em Ciências Florestais Doutorando | Engenheiro Florestal | Silvicultura |
| 31. Ricardo Melo | Doutor em Entomologia | Engenheiro Agrônomo | Entomologia/Topografia |
| 32. Ricardo Rocha Rabelo | Mestre em Educação | Licenciatura em Educação Física | Educação Física |
| 33. Rodrigo Quoos | Mestre em Ciências Florestais/Doutorando | Engenheiro Florestal | Sistema Agrossilvopastoril |
| 34. Rodrigo Loreto Peres | Doutor em Química | Graduação em Química Industrial | Química |
| 35. Taís Marcele Almeida Trípodi Pereira Galvão | Mestre em Zoologia | Licenciatura em Biologia | Biologia |
| 36. Welton Rodrigues Santos | Especialista em Estudos Linguísticos e Literários | Letras Vernáculas com Língua Espanhola e respectivas Literaturas | Espanhol |

Quadro 4. Relação dos Técnicos Administrativos

| TÉCNICOS | CARGO |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Aelsio Pereira de Almeida | Técnico de Tecnologia da Informação |
| 2. Anderson Santos Alves | Técnico em Audiovisual |
| 3. Ariosvaldo Oliveira da Silva | Auxiliar em Administração |
| 4. Árlem Souto Barros | Diretor Administrativo |
| 5. Augusto Cézar Almeida de Moraes | Auxiliar em Administração |

| | |
|--|--|
| 6. Carla Ferreira Santos Rangel Cruz | Técnica de Laboratório/Química |
| 7. Cassia Lorena Cavalcante Simplício da Silva | Nutricionista |
| 8. Charles Santos Reis | Técnico em Agropecuária |
| 9. Cristiano Lunardi Ribas | Bibliotecário-Documentalista |
| 10. Cristiany Santana Monteiro | Assistente de Alunos |
| 11. Dalila Alves Santos | Assistente em Administração |
| 12. Daniel Silva Gonçalves | Técnico em Audiovisual |
| 13. Diego Ramos dos Santos | Assistente de Alunos |
| 14. Emanoel Bitencourt Araujo | Contador |
| 15. Eslandia de Souza da Silva | Técnica em Agropecuária |
| 16. Fábio Souza de Oliveria | Técnico em Agropecuária |
| 17. Flavia Freitas Valiate da Silva | Assistente em Administração |
| 18. Gabriel Sena Almeida | Técnico em Tecnologia da Informação |
| 19. Jardelson Rocha Oliveira | Enfermeiro |
| 20. Jean Bispo Moreira | Assistente de Alunos |
| 21. Maria Soares Cunha | Assistente em Administração |
| 22. Marilene Fontoura Alves | Assistente de Alunos |
| 23. Michelle Costa Batista | Assistente em Administração |
| 24. Norival Pereira Magalhães Filho | Assistente em Administração |
| 25. Patricia Santos Costa | Assistente em Administração |
| 26. Ronaldo Al gusto Barbosa | Auxiliar em Administração |
| 27. Sara Mendes Oliveira Lima | Técnica em Tecnologia da Informação |
| 28. Valdivia Souza de Carvalho Santana | Nutricionista |
| 29. Victor Braga de Oliveira | Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais |

18 - PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O *Campus Teixeira de Freitas* tem firmado parcerias importantes com Instituições como a Fibria Papel e Celulose, Embrapa, o Programa Arboretum de Conservação da Biodiversidade, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), FASB (Faculdade do Sul da Bahia), que além da finalidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, alguns desses parceiros como Arboretum e FASB, dispõem de infraestrutura de salas de aulas e laboratórios que poderão ser utilizados nas demandas do curso.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir os componentes curriculares do curso, bem como o estágio curricular supervisionado, obterá o Certificado de Técnico em Agropecuária, conforme os critérios estabelecidos a seguir:

- Os Certificados serão emitidos no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá a legislação em vigor;
- Não será cobrada taxa ao discente para a emissão da 1^a via do Certificado de conclusão;
- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus* e pelo concluinte;
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

20. REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: Ensaios de Sociologia do Trabalho**. Praxis, 2007, 298 p.
- ATEFFA, Site oficial da **Associação dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária**. Disponível em: <http://www.ateffaba.org.br/wp-content/uploads/2013/01/TECNICO-EM-AGROPECUARIA.pdf>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2016.
- BARTOLOMEIS, F. 1981. **Porquê avaliar?** In **Avaliação pedagógica: Antologia de textos**. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.
- BRASIL. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acessado em 05 de fevereiro de 2015.
- BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm. Acessado em setembro de 2013.
- BRASIL. **Educação Profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acessado em setembro de 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007010/2008/ lei/L11892.htm. Acessado em setembro de 2013.
- BRASIL. Lei 9.394 de 23 de julho de 2004. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional/LDB** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em setembro de 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: **legislação básica**. 6 ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004. **Aplica o decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio**. Disponível em: http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/parecer39_04.pdf. Acessado em setembro de 2013.
- BRASIL. Resolução nº 02 de 26 de julho de 1997. **Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/ceb0499.pdf>. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Resolução nº 04/99. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/ceb0499.pdf>. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Resolução 02 de 30 de janeiro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Resolução 06 de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acessado em setembro de 2013.

CERQUEIRA NETO, S. P. G. **Um recorte geográfico sobre as contradições do Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, CODE. 2011.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (BA.) **Política de desenvolvimento para o Extremo Sul da Bahia.** Salvador: CAR,2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

IBGE. **Censo Agropecuário 2014.** Rio de Janeiro, n. 15, Bahia, 2014.

IBGE CIDADES. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ba> Acessado em 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível médio.** Salvador, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico do curso técnico em Agropecuária INTEGRADO.** Teixeira de Freitas, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Salvador, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Política de Assistência Estudantil.** Salvador, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Político Pedagógico Institucional.** Salvador, 2014. Disponível em: <http://www.IFBaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2014/12/MinutaPPPI.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal Baiano.** Salvador: Instituto 2009.

JAPIASSU, H. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino.** Ver. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 108, p. 83 – 94, janeiro-março., 2006.

KUENZER, A. **Ensino Médio e Profissional: As Políticas do Estado Neoliberal.** 4^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, A. Z.. **EM e EP na Produção Flexível: A Dualidade Invertida.** In: **Retratos da Escola, Ensino Médio e Educação Profissional.** vol 5, n. 8, jan. jun. 2011, p. 43-55.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre, RS, 1990.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em: www.mda.go.br.

PDI, **Plano de Desenvolvimento Institucional**.

PENA, G. A.C. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

PPI, Projeto Político Pedagógico Institucional.

_____ (org.) **Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho**. 6ª Ed. São Paulo, Cortez, 2009.

_____. **Orientações Didático-Pedagógicas Norteadoras para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Baiano**. Salvador 2009.

SEVERINO, A.J. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d`água. 2001.

aber.org.br/palestra/6/590: **Reconfiguração da estrutura fundiária no extremo Sul da Bahia**.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: < <http://www.sei.ba.gov.br> >. Acessado em janeiro 2015.